



Licenciatura em Teatro
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

Metodologia da Pesquisa em Teatro

Metodologia da Pesquisa em Teatro

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO
LICENCIATURA EM TEATRO

Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

Metodologia da Pesquisa em Teatro

Salvador
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor: Penildon Silva Filho

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora: Fabiana Dultra Britto

Diretor da Escola de Teatro:

Claudio Cajaiba Soares

Superintendência de Educação a

Distância -SEAD

Superintendente

Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional

Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB

Andréa Leitão

Licenciatura em Teatro

Coordenador:

Prof. Mateus Schimith

Produção de Material Didático

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &

Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico e diagramação

Haenz Gutierrez Quintana

Foto de capa: Rawpixel

Equipe de Revisão:

Julio Neves Pereira

Simone Bueno Borges

Equipe Design

Supervisão:

Haenz Gutierrez Quintana

Danilo Barros

Editoração / Ilustração:

Carla da Silva; Gabriela Cardoso; Sofia

Virolli; Tamara Noel

Design de Interfaces:

Danilo Barros

Equipe Audiovisual

Direção:

Haenz Gutierrez Quintana

Produção:

Rodrigo Araújo dos Santos

Câmera, teleprompter e edição:

Gleydson Públio

Pedro Santana

Edição:

Lucas Machado

Animação e videografismos:

Melissa Araujo; David Vieira

Edição de Áudio:

Igor Macedo



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA

O48

Oliveira, Urânia Auxiliadora Santos Maia de.

Metodologia da pesquisa em teatro / Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira. -

Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2023.

87 p. : il.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Teatro na modalidade EaD da UFBA.

ISBN: 978-65-5631-102-9

1. Pesquisa - Metodologia. 2. Teatro - Metodologia. 3. Teatro - Estudo e ensino (Superior). I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. II. Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. III. Título.

CDU: 001.42

Sumário

Sobre a Autora	7
Apresentação	9
Unidade Temática I - Natureza do Conhecimento	11
1.1 Epistemologia do Conhecimento e sua Tipologia	12
1.1.1 <i>Tipos de Conhecimento</i>	13
1.2 Conhecimento Científico e seus Métodos	16
1.3 Modalidades de Trabalhos Científicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, relatório técnico de pesquisa, e monografia	21
1.4 Atividades da Unidade Temática I	25
1.5 Síntese da Unidade Temática I	27
Unidade Temática II - A Pesquisa Científica e a Pesquisa em Teatro ...	28
2.1 Pesquisa Científica: conceito e classificação da pesquisa acadêmica.	29
2.2. Planejamento, Fases e Execução da Pesquisa.	35
2.2.1 <i>Problema de Pesquisa e Justificativa</i>	36
2.3 Métodos, Metodologias de Pesquisa com Ênfase na Pesquisa em Teatro e Normas da ABNT	44
2.4 Atividades da Unidade Temática II	48
2.5 Síntese da Unidade Temática II	50
Unidade Temática III - O Projeto de Pesquisa e o Pesquisador	51
3.1. Entendendo o que é um Projeto de Pesquisa.	51
3.2 Elementos Constituintes de um Projeto: apresentação, justificativa, problema e hipóteses, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, cronograma e referências	54
3.3 O que é Ser um Pesquisador	63
3.4 Atividades da Unidade Temática III	68
3.5 Síntese da Unidade Temática III	69

Unidade Temática IV - Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia . .	70
4.1. Trabalho de Conclusão de Curso: a monografia: conceitos e reflexões . . .	71
4.2 O Processo de Orientação e o Papel do Orientador	75
4.3 Como Elaborar uma Monografia.	77
4.4 Atividades da Unidade Temática IV	82
4.5 Síntese da Unidade Temática IV	84
Referências	85
Gabarito das Atividades	88



Imagem: Freepik

Sobre a Autora

Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia na área de Teatro-Educação (2007), Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2002), graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (1998). Atualmente, é Professora Associada 4, da Universidade Federal da Bahia, Coordenadora Geral e Professora Permanente do PPGDC - Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento /Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC; Coordenadora do Subprojeto Pedagogia e Teatro PIBID; foi orientadora do subprojeto Filosofia do Programa Residência Pedagógica. Orientadora do PIBIC: Teoriação Polilógica: a reinvenção de si e da escola na pandemia COVID19; coordenadora do projeto de formação docente Teoriação Polilógica: a reinvenção de si e da escola na pandemia COVID19. Foi Chefe do Departamento II. Foi professora orientadora do Programa Residência Pedagógicas do subprojeto Desenho e Plástica/Teatro. Foi professora Adjunto 3, da Universidade Federal de Sergipe - Núcleo de Teatro e Coordenadora do Curso de Licenciatura do NTE (Núcleo de Teatro/UFS). Foi Professora Adjunto 2, da Universidade Federal de Goiás da EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas, Coordenadora do Curso Licenciatura em Artes Cênicas EAD/PARFOR/UAB e Coordenadora do subprojeto Artes Cênicas - PIBID. Foi professora da Universidade Federal Alagoas - UFAL - Setor Artes do Instituto ICHCA - Coordenadora do Curso de Teatro-Licenciatura; foi também professora da Faculdade Social da Bahia do Curso de Teatro e Pedagogia, foi ainda professora de teatro/coordenadora do Departamento de Artes e do Coral do Colégio Anchieta. Por fim, foi Professora Visitante Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira

de Santana - UEFS e Professora substituta na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de teatro, educação, encenação, criação artística, direção e interpretação teatral, teatro-educação, educação e atuação, estética, história da arte e Didática Filosófica Mínima. No presente, está professora Associada V lotada no Departamento II da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, professora colaboradora do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia presencial e EAD, desenvolve projetos acadêmicos e de formação docente buscando inter-relacionar as ações artística e educacionais oriundas do envolvimento do processo de ensino aprendizagem com os discentes durante as disciplinas ministradas onde ocorre o transbordamento interconectado com Festivais Internacionais, Nacionais e Regionais das diferentes áreas de Artes e Educação (Arte Educação, Dimensão Estética da Educação, Artes Cênicas, Música, Dança, Direção de Artes e suas visualidades), gerando também diferentes produtos científicos. Quanto a formação docente trabalha com perspectivas teóricas como a Teorização Polilógica, Teorias críticas / PHC; Didática Filosófica Mínima; Análise cognitiva polilógica, Difusão do conhecimento; Autoconhecimento e espiritualidade como processo de cura do adoecimento docente. Faz parte da Rede Internacional Polilógica e Politética voltada para a formação a docente contemporânea abrangendo corpo, mente e espiritualidade e o desenvolvimento da ética mental, ambiental, social, tecnológica e espiritual.



Imagem: Freepik

Apresentação

É com o sentimento de alegria que compartilhamos esse material de estudo sobre a metodologia da pesquisa em teatro. Gostaríamos de destacar que a abordagem desse componente tem como objetivo principal introduzi-los no universo da pesquisa científicas e nos trabalhos acadêmicos. Ao final almejam que se familiarizem com o modelo de escrita acadêmica e que o trabalho de conclusão de curso não seja algo assustador e que sua futura construção seja fluída e segura. Embora o foco seja no futuro trabalho de conclusão de curso, aqui buscaremos o entendimento da natureza do conhecimento científico, do é uma pesquisa científica, de como construir um projeto de pesquisa, conhecendo seus tipos, métodos, metodologias.

Teremos um momento no componente que estudaremos o que é um Trabalho de conclusão de curso. Também desejamos nesse componente desmistificar a ideia do TCC como o grande vilão dos cursos universitários assombrando uma boa parte dos seus estudantes. Como professora durante anos desse componente observei que os estudantes fazem sua jornada acadêmica à sombra dessa atividade que paira silenciosa e temida até a sua realização, quando finalmente o trabalho precisará ser executado. Diante de olhares preocupados e tensas expressões, somos provocados a pensar como desmistificar a ideia de que essa atividade é extremamente difícil e excessivamente árdua. Iniciamos nosso texto parafrazeando Simka e Correia (2009) *TCC não é um bicho de sete cabeças*, no intuito de estabelecermos um diálogo que permita uma nova percepção sobre esse fazer acadêmico. No entanto, se faz necessário esclarecer, nesse primeiro momento, que não pretendemos oferecer fórmulas acabadas acerca do fazer monográfico, e sim partilhar possibilidades desse fazer, em sua dinâmica concreta de agenciamento pedagógico regular e específico.

Portanto, caros estudantes, o objetivo desse material é o de fornecer subsídios teóricos para o entendimento e para a construção de um TCC que compreendemos de imediato ser o mesmo que uma monografia, pois trata da abordagem de um determinado tema que deverá ser pesquisado e esgotado a partir dos objetivos propostos. A elaboração escrita do TCC deverá ser feita de forma cuidadosa, considerando as normas técnicas e acadêmicas estabelecidas. Além de uma articulação entre teoria e prática seguida de uma reflexão crítica, condições essenciais para a construção de um TCC como requisito fundamental para a conclusão de um curso universitário. Convém ressaltar que esse material traz uma abordagem sobre os fundamentos conceituais e operativos do fazer monográfico, compreendido em sua valência como forma de produção de conhecimento científico.



Imagem: Freepik

Unidade Temática I - Natureza do Conhecimento

É com o sentimento de alegria que compartilhamos esse material de estudo sobre a metodologia da pesquisa em teatro. Gostaríamos de destacar que a abordagem desse componente tem como objetivo principal introduzi-los no universo da pesquisa científica e nos trabalhos acadêmicos. Ao final almejamos que se familiarizem com o modelo de escrita acadêmica e que o trabalho de conclusão de curso não seja algo assustador e que sua futura construção seja fluída e segura. Embora o foco seja no futuro trabalho de conclusão de curso, aqui buscaremos o entendimento da natureza do conhecimento científico, do que é uma pesquisa científica, de como construir um projeto de pesquisa, conhecendo seus tipos, métodos, metodologias.

Teremos um momento no componente que estudaremos o que é um Trabalho de conclusão de curso. Também desejamos nesse componente desmistificar a ideia do TCC como o grande vilão dos cursos universitários assombrando uma boa parte dos seus estudantes. Como professora durante anos desse componente observei que os estudantes fazem sua jornada acadêmica à sombra dessa atividade que paira silenciosa e temida até a sua realização, quando finalmente o trabalho precisará ser executado. Diante de olhares preocupados e tensas expressões, somos provocados a pensar como desmistificar a ideia de que essa atividade é extremamente difícil e excessivamente árdua. Iniciamos nosso texto parafraçando Simka e Correia (2009) TCC não é um bicho de sete cabeças, no intuito de estabelecermos um diálogo que permita uma nova percepção sobre esse fazer acadêmico. No entanto, se faz necessário esclarecer, nesse primeiro momento, que não pretendemos oferecer fórmulas acabadas acerca do fazer monográfico, e sim partilhar possibilidades desse fazer, em sua dinâmica concreta de agenciamento pedagógico regular e específico.

Portanto, caros estudantes, o objetivo desse material é o de fornecer subsídios teóricos para o entendimento e para a construção de um TCC que compreendemos de imediato ser o mesmo que uma monografia, pois trata da abordagem de um determinado tema que deverá ser pesquisado e esgotado a partir dos objetivos propostos. A elaboração escrita do

TCC deverá ser feita de forma cuidadosa, considerando as normas técnicas e acadêmicas estabelecidas. Além de uma articulação entre teoria e prática seguida de uma reflexão crítica, condições essenciais para a construção de um TCC como requisito fundamental para a conclusão de um curso universitário. Convém ressaltar que esse material traz uma abordagem sobre os fundamentos conceituais e operativos do fazer monográfico, compreendido em sua valência como forma de produção de conhecimento científico.

1.1 Epistemologia do Conhecimento e sua Tipologia

Epistemologia do conhecimento é a área da filosofia que estuda a natureza, origem e validade do conhecimento humano. A palavra epistemologia vem do grego *episteme*, que significa *conhecimento e logia*, que significa *estudo*. Em outras palavras, a epistemologia é o estudo crítico do conhecimento humano. Várias são as subcategorias da epistemologia. Entre elas podemos citar a **Epistemologia Descritiva** que se preocupa em estudar a forma como as pessoas realmente adquiram e usam o conhecimento. Tem como objetivo desenvolver uma análise consistente e lógica, levando em consideração diferentes perspectivas, como as teóricas, sociológicas e pragmáticas (FÁVERO e MOLINA, 2017). Em outras palavras, investiga como as pessoas pensam, aprendem e conhecem a realidade.

Já a **Epistemologia Normativa** avalia o que é considerado como conhecimento verdadeiro ou válido. Ela se concentra em identificar as normas ou critérios que permitem distinguir entre crenças verdadeiras e falsas, bem como distinguir entre crenças justificadas e não justificadas. "Evita qualquer discurso especulativo por ter o objetivo principal de determinar as prescrições sobre como os cientistas devem praticar a ciência" (JACOBINA, 2000, p. 4). Enquanto a **Epistemologia Formal** estuda a estrutura e as regras do conhecimento. Ou seja, investiga como os sistemas de conhecimento são construídos e organizados, é assim compreendida como a descrição da estrutura categorial do conhecimento em si, considerando-o como um elemento integrante de um conjunto completo e organizado de categorias (BAVARESCO e ORSINI, 2021).

Podemos citar também a **Epistemologia Aplicada** que estuda como o conhecimento pode ser aplicado a situações práticas. Ou dizendo de outro modo, investiga como o conhecimento pode ser usado para resolver problemas do mundo real (FUMERTON, 2014). Por último, temos a **Epistemologia Social** que investiga como o conhecimento é produzido, validado e disseminado na sociedade. Em outras palavras, investiga como o conhecimento é influenciado por fatores sociais, como cultura, política e poder.

Ao estabelecer uma tipologia da epistemologia, podemos entender melhor as diferentes maneiras pelas quais os filósofos abordam o estudo do conhecimento e como essas abordagens podem ajudar a melhorar nosso entendimento do mundo que nos cerca.

1.1.1 Tipos de Conhecimento

Muitos são os tipos de conhecimento, desde os mais básicos, como o conhecimento mitológico, até os mais avançados, como o conhecimento científico e tecnológico. Eles coexistem e estão interligados em muitos aspectos, com um ou outro predominando dependendo do estágio de desenvolvimento da sociedade humana. Além disso, o conhecimento pode ser gerado a partir de várias fontes, permitindo que um mesmo fenômeno seja explicado de diferentes maneiras. Independentemente da fonte ou das diferenças entre elas, é importante ter conhecimento sobre o resultado gerado por esse contexto que inclui diferentes tipos de conhecimento (LOZADA, 2018,).

Assim, esses vários tipos de conhecimentos podem ser classificados de diferentes maneiras, dependendo do critério adotado. Alguns dos tipos mais comuns de conhecimento incluem o **conhecimento mítico**, do qual se pode dizer que é um tipo de conhecimento que se baseia em histórias e narrativas que explicam o mundo e suas origens. Ele é transmitido de geração em geração através de mitos, lendas e tradições orais, e geralmente está associado a crenças religiosas ou espirituais. Ao contrário do conhecimento científico, que busca explicações racionais e verificáveis para os fenômenos naturais, o conhecimento mítico se baseia em narrativas imaginativas que recorrem a elementos sobrenaturais, personagens fantásticos e simbolismos para transmitir uma mensagem ou explicação sobre a realidade.

O conhecimento mítico tem uma função importante nas culturas tradicionais, pois ajuda a estabelecer a identidade cultural de um povo e a transmitir valores e crenças importantes. Embora não seja considerado uma forma de conhecimento científico ou racional, o conhecimento mítico pode ser uma fonte de inspiração para a arte, a literatura e outras formas de expressão cultural.

O **conhecimento religioso**, também chamado de conhecimento teológico, por sua vez, é um tipo de conhecimento que se baseia em crenças, valores e práticas religiosas, e que é transmitido por meio de tradições, textos sagrados e rituais. Ele é geralmente adquirido por meio da experiência pessoal e da fé, ou seja, é baseado em dogmas, que são crenças ou princípios estabelecidos e aceitos como verdadeiros sem questionamento ou contestação, e não é necessariamente verificável ou comprovável por métodos científicos ou racionais. O conhecimento religioso se constitui a partir das tradições, doutrinas e ensinamentos de uma determinada religião. Ele pode ser transmitido por meio de textos sagrados, como a Bíblia, o Alcorão, a Torá, ou por meio da tradição oral, em que os ensinamentos são passados de geração em geração por meio de histórias, parábolas e rituais. Uma das características do conhecimento religioso é a sua ênfase na dimensão espiritual da vida humana e na busca por uma conexão com o divino ou com uma realidade transcendental. Ele também pode

estar associado a práticas morais e éticas, que são consideradas fundamentais para a vida religiosa, podendo ser encontrado em diversas religiões e tradições espirituais ao redor do mundo, e pode variar amplamente em termos de suas crenças, práticas e valores. Ele desempenha um papel importante na vida de muitas pessoas, fornecendo uma base para suas crenças e valores e orientando suas escolhas e ações no mundo.

Já o chamado **conhecimento filosófico** é adquirido por meio da reflexão e análise crítica dos conceitos fundamentais da existência, da natureza humana, do conhecimento e da realidade. É caracterizado por ser abstrato, teórico e especulativo. É utilizado para entender a natureza do universo e do homem e suas relações. Por ser baseado na filosofia, uma disciplina que se dedica a investigar questões fundamentais sobre a existência, o conhecimento, a moralidade, a política e outras áreas da vida humana, é caracterizado por uma compreensão profunda e abrangente dos fenômenos e questões que envolvem o ser humano, preocupando-se com questões fundamentais que muitas vezes transcendem as fronteiras das disciplinas acadêmicas tradicionais, tais como a ciência, a religião e a história.

Dessa forma, o conhecimento filosófico se constrói por meio da reflexão crítica e racional sobre questões fundamentais da existência humana. Os filósofos utilizam métodos como a argumentação, a análise conceitual e a reflexão crítica para examinar questões como a natureza do ser humano, a origem do conhecimento, a moralidade, a liberdade, a justiça, a verdade e a beleza. Sua construção é um processo contínuo de questionamento e reflexão sobre as questões fundamentais da existência humana. Os filósofos buscam compreender a natureza do mundo e do ser humano por meio da reflexão crítica e racional, e muitas vezes se baseiam em argumentos lógicos e evidências empíricas para sustentar suas posições.

Quanto ao **conhecimento popular**, também chamado de **senso comum** e até mesmo conhecimento vulgar, é um tipo de conhecimento adquirido por meio da vida cotidiana e das experiências do dia a dia. Ele é baseado em suposições, crenças e julgamentos intuitivos que são aceitos como verdadeiros sem a necessidade de uma investigação rigorosa ou de evidências empíricas adequadas. O senso comum é uma forma de conhecimento mais informal e menos sistemática que o conhecimento empírico. Para abarcar as dimensões do conhecimento do senso comum, adotamos aqui a definição de Mattalo Júnior (1988, p. 15) que assim se expressa sobre senso comum:

[...]é um conjunto de informações não-sistematizadas que aprendemos por processos formais, informais e, às vezes, inconscientes, e que inclui um conjunto de valorações. Essas informações são, no mais das vezes, fragmentárias e podem incluir fatos históricos verdadeiros, doutrinas religiosas, lendas ou partes delas, princípios ideológicos às vezes conflitantes, informações científicas popularizadas pelos meios de comunicação de massa, bem como a experiência pessoal acumulada. Quando emitimos opiniões, lançamos mão desse estoque de coisas da maneira que nos parece mais apropriada para justificar e tornar os argumentos aceitáveis.

A definição de Matallo Júnior (1988) oferece uma boa perspectiva do que é senso comum e indica que o conhecimento popular é adquirido através de vários processos, incluindo processos formais, informais e inconscientes. O senso comum é caracterizado por uma série de informações não-sistematizadas e valorações que foram aprendidas por meio desses processos e que são utilizadas para justificar as opiniões que emitimos. Todavia, o trecho do autor também sugere que o senso comum pode incluir informações conflitantes, muitas das quais podem ser imprecisas ou baseadas em rumores e boatos (*fake News*), e que podem não ser apoiadas por evidências empíricas. Portanto, essa falta de rigor e de precisão pode levar a erros de julgamento, preconceitos e estereótipos. Além disso, o fato de que o senso comum é influenciado por vários fatores, incluindo crenças religiosas, ideologias e experiências pessoais, pode torná-lo menos confiável como base para a tomada de decisões importantes. Embora o senso comum possa ser útil em situações cotidianas, ele pode não ser suficiente para resolver problemas mais complexos ou fornecer uma compreensão abrangente e precisa do mundo. Portanto, é importante lembrar que o senso comum não deve ser considerado como uma fonte única e confiável de conhecimento, mas sim como uma forma de conhecimento informal que pode ser útil em certas situações. Para uma compreensão mais completa e rigorosa do mundo, é necessário recorrer a métodos mais sistemáticos e rigorosos, como a ciência e a filosofia.

Podemos também mencionar o **conhecimento estético** como aquele que se relaciona com a percepção da beleza e do valor artístico das coisas. Ele se origina a partir da experiência sensorial que temos com o mundo, por meio de nossos sentidos, e da apreciação das artes, como a música, a pintura, a escultura, a literatura, entre outras. Ao contrário de outras formas de conhecimento, o conhecimento estético não busca explicar ou entender a natureza das coisas, mas sim apreciá-las de forma mais subjetiva e pessoal. É um tipo de conhecimento que envolve emoções, sensações e sentimentos, e que pode variar de pessoa para pessoa, dependendo de suas experiências, gostos e preferências. A importância do conhecimento estético reside no fato de que ele pode nos ajudar a desenvolver uma sensibilidade e uma apreciação mais refinada para o mundo ao nosso redor. Ele nos permite ver além do que é puramente funcional e nos conecta com a beleza e a arte que existem em nossa vida diária. Além disso, a arte é uma forma importante de expressão humana e pode nos ajudar a entender e refletir sobre questões sociais, culturais e políticas.

Embora o conhecimento estético não esteja diretamente relacionado à ciência, há uma certa sobreposição entre as duas áreas. Por exemplo, a neurociência tem estudado como o cérebro processa a beleza e a arte, e a psicologia estuda como as pessoas experimentam e respondem às obras de arte. Além disso, a ciência pode ser usada para entender melhor as técnicas e processos de criação artística, bem como para preservar e restaurar obras de arte. Porém, é importante lembrar que o conhecimento estético é diferente do

conhecimento científico, pois ele se baseia mais em emoções e subjetividade do que em fatos objetivos e evidências empíricas. Portanto, embora a ciência possa nos ajudar a entender melhor a arte e a beleza, ela não é capaz de explicar completamente o significado ou o valor das obras de arte para a sociedade e para os indivíduos.

Por último, temos o **conhecimento científico** é um tipo de conhecimento que se baseia na observação, na experimentação e na análise sistemática dos fenômenos naturais e sociais. Ele é construído a partir de hipóteses e teorias que são testadas e verificadas por meio de métodos científicos rigorosos, como a coleta de dados, a análise estatística e a revisão por pares. A natureza do conhecimento científico é caracterizada pela busca da objetividade, precisão e pela universalidade. Ele se preocupa em estabelecer leis e princípios que possam ser aplicados a uma variedade de situações e contextos, a fim de explicar e prever os fenômenos que ocorrem no mundo. Seu rigor se manifesta na utilização de métodos e técnicas rigorosas para coletar e analisar dados, que garante a qualidade e a validade das conclusões científicas. Baseia-se, sobretudo, na busca constante por evidências empíricas que possam confirmar ou refutar as hipóteses e teorias.

A importância do conhecimento científico está relacionada à sua capacidade de gerar conhecimento confiável e útil para a sociedade, permitindo o avanço do conhecimento em diversas áreas, como a medicina, a engenharia, a física, a química, a biologia, a psicologia, entre outras, e contribui para o desenvolvimento de novas tecnologias, a melhoria da qualidade de vida e a resolução de problemas sociais. Além disso, o conhecimento científico também é fundamental para a tomada de decisões informadas em diversas áreas, como a política, a economia, a saúde pública, o meio ambiente, entre outras. Permite ainda, que as pessoas possam avaliar as evidências disponíveis e tomar decisões com base em fatos, em vez de crenças, opiniões ou preconceitos. A seguir, aprofundaremos o conhecimento científico com mais características.

1.2 Conhecimento Científico e seus Métodos

Como vimos, sendo o conhecimento científico uma forma rigorosa e objetiva de investigar e entender o mundo que nos cerca, ele é fundamental para o avanço do conhecimento em diversas áreas e para a resolução de problemas sociais, além de ser uma ferramenta essencial para a tomada de decisões informadas e baseadas em fatos. Outra característica importante que se pode atribuir ao conhecimento científico é que ele está em constante ampliação, ou seja, o nosso entendimento sobre o mundo natural e social está em constante evolução e expansão. Novas descobertas, hipóteses e teorias são continuamente desenvolvidas e testadas por meio de métodos científicos rigorosos.

Isso ocorre porque a ciência é uma atividade humana baseada em investigação e observação sistemática da realidade, e a nossa compreensão do mundo é limitada pelos recursos e tecnologias disponíveis em um determinado momento histórico. À medida que novas tecnologias são desenvolvidas e novos métodos são criados, somos capazes de investigar e explorar aspectos do mundo que anteriormente eram desconhecidos ou incompreensíveis. O conhecimento científico está sujeito a revisões e atualizações constantes. Novas evidências podem surgir, e hipóteses e teorias podem ser modificadas ou substituídas com base nesses novos dados. Isso ocorre porque o conhecimento científico é baseado em evidências empíricas e está sujeito a críticas, revisões e refinamentos constantes.

A ciência sendo um conjunto de métodos, técnicas e processos utilizados para investigar a natureza e a realidade, produz o conhecimento científico que representa é o conjunto de informações e teorias obtidas por meio desses métodos científicos. A ciência não busca estabelecer verdades absolutas sobre a realidade, mas sim construir teorias que se aproximem o máximo possível da realidade conhecida, ou seja, busca a verossimilhança (FREIRE-MAIA, 1990). Essas teorias são sempre provisórias, ou seja, são válidas enquanto não surgirem novas evidências que as refutem. Assim, o conhecimento científico, construído por meio da observação, experimentação, análise de dados e desenvolvimento de teorias que explicam os fenômenos observados, está sempre sujeito a críticas e revisões, com base em novas evidências ou em novas interpretações dos dados existentes.

A ciência busca estabelecer teorias que são verossímeis, ou seja, que são coerentes com as evidências empíricas e que apresentam uma explicação plausível e coerente para os fenômenos estudados. Mas, como a realidade é complexa e as evidências são sempre limitadas, as teorias científicas são sempre provisórias e estão sujeitas a revisões e modificações constantes. Portanto, a ciência busca aproximar-se da verdade, mas reconhece que a verdade absoluta é inalcançável. Em vez disso, a ciência busca construir teorias que sejam as melhores aproximações possíveis da realidade conhecida, e que possam ser testadas e aprimoradas continuamente à medida que novas evidências e interpretações surgem.

O conhecimento científico é construído a partir de métodos e técnicas específicas que buscam a obtenção de informações precisas e confiáveis sobre a natureza e a realidade. Dentre os principais métodos utilizados na ciência, destacam-se o próprio **método científico**, que é um conjunto de etapas sequenciais que guiam a investigação científica, desde a formulação de hipóteses até a conclusão de experimentos. O método científico é baseado na observação empírica, na formulação de hipóteses, na realização de experimentos controlados e na análise de dados. Em relação à observação, evidencia-se que é a técnica de coletar informações sobre os fenômenos através dos sentidos, como a visão, a audição, o tato, entre outros. A observação pode ser direta, quando o pesquisador observa o fenômeno em si, ou indireta, quando o pesquisador observa o fenômeno através de instrumentos ou medições. Dessas observações,

se elabora uma hipótese que representa uma suposição ou uma explicação provisória, mas embasada no conhecimento sólido do pesquisador, que busca explicar um fenômeno ou uma observação, portanto, uma hipótese não é um palpite ou uma opinião. Em geral, as hipóteses são formuladas como afirmativas, ou seja, uma hipótese propõe uma relação entre duas variáveis, ou mais, que podem ser testadas e comprovadas ou refutadas por meio de experimentação ou observação empírica. No contexto da pesquisa científica, as hipóteses são formuladas para explicar ou prever resultados observados ou esperados. Uma hipótese bem formulada deve ser clara e objetiva, deve estar fundamentada em conhecimentos prévios e em evidências empíricas disponíveis e deve ser testável. A partir da hipótese, são elaborados os experimentos ou observações que permitirão testá-la e avaliar sua validade. Por conseguinte, a hipótese é um importante elemento do método científico, pois orienta a investigação científica e possibilita a construção do conhecimento científico por meio da testagem e validação de hipóteses em experimentos controlados.

Outro elemento importante da construção do conhecimento científico é a experimentação, muito frequente na investigação de fenômenos naturais, ou nas ciências naturais. Essa representa a técnica de manipulação controlada das variáveis que podem afetar um fenômeno, a fim de testar hipóteses e verificar as causas e efeitos. Os experimentos devem ser cuidadosamente planejados e controlados para que os resultados sejam confiáveis. Porém, nas ciências sociais e humanas, a experimentação costuma ser mais difícil ou mesmo inviável, em comparação às ciências naturais. Isso se deve ao fato de que muitos fenômenos sociais e humanos são complexos, multifacetados e influenciados por fatores culturais, históricos e subjetivos, o que dificulta a criação de experimentos controlados e a obtenção de resultados precisos e replicáveis.

Por essa razão, as ciências sociais e humanas utilizam métodos qualitativos e quantitativos diferentes dos métodos experimentais usados nas ciências naturais. Esses métodos incluem, por exemplo, a observação participante, a entrevista, a pesquisa documental, a análise de conteúdo, a análise de redes sociais (netnografia), entre outros. Todavia, é importante destacar que as ciências sociais e humanas também se baseiam em princípios metodológicos rigorosos, que buscam garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Esses métodos são adaptados às particularidades dos fenômenos sociais e humanos, e podem incluir a triangulação de fontes de dados, a análise comparativa, o uso de técnicas estatísticas e outras abordagens específicas.

Ainda quanto à métodos das ciências, pode-se mencionar o **método dedutivo** e o **método indutivo**. O primeiro é um método de raciocínio lógico que parte de uma teoria ou princípio geral e aplica-o a casos específicos. O método dedutivo é utilizado na formulação de hipóteses e na construção de modelos teóricos. Já o método indutivo,

é um método de raciocínio que parte de casos específicos e procura chegar a conclusões gerais. O método indutivo é utilizado na análise de dados e na verificação de hipóteses.

Trazendo-se o método dedutivo para uma construção mais didática, pode-se dizer que ele é um método lógico de raciocínio que parte de uma premissa geral para chegar a conclusões específicas. Esse método é baseado na ideia de que se uma premissa geral é verdadeira, então as conclusões derivadas dessa premissa também são verdadeiras. O processo de dedução começa com uma premissa geral, chamada de maior premissa, que é uma afirmação universal sobre um certo domínio de objetos ou conceitos. A partir dessa premissa, é possível derivar uma premissa menor, que é uma afirmação particular sobre um objeto ou conceito específico dentro desse domínio. A premissa menor é, então, utilizada para chegar a uma conclusão específica e concreta. Por exemplo, considere a seguinte premissa maior: "Todos os seres humanos são mortais". A partir dessa premissa, podemos derivar a premissa menor: "Sócrates é um ser humano". Utilizando essas duas premissas, podemos concluir que "Sócrates é mortal". (MEDEIROS, 2019)

O método dedutivo é usado em diversas áreas do conhecimento, como a matemática, a lógica, a filosofia, a física e a química. Ele é considerado um método rigoroso e confiável para estabelecer relações lógicas entre conceitos e proposições, e para validar teorias e hipóteses científicas. Não obstante, é importante ressaltar que o método dedutivo não pode gerar novas informações além das premissas iniciais, e, portanto, sua aplicação depende da qualidade e da veracidade das premissas adotadas.

Já o método indutivo é um processo de inferência que parte de observações particulares para chegar a conclusões gerais ou universais. O raciocínio indutivo é baseado na premissa de que, se uma série de observações leva a uma conclusão geral, então essa conclusão é provavelmente verdadeira. Em outras palavras, o método indutivo parte de exemplos específicos para elaborar uma teoria mais geral que pode explicar todos os casos similares.

O processo indutivo começa com a observação e registro de uma série de eventos ou fenômenos. A partir dessas observações, é possível identificar padrões ou regularidades, que podem ser descritas como hipóteses. Em seguida, essas hipóteses são testadas por meio de novas observações e experimentos, a fim de verificar se elas se mantêm em diferentes situações. Se as hipóteses forem confirmadas por evidências adicionais, elas podem ser generalizadas para formar uma teoria mais ampla. Essa teoria pode ser usada para fazer previsões sobre eventos futuros ou para explicar outros fenômenos similares que ainda não foram observados (MEDEIROS, 2019).

O método indutivo é frequentemente utilizado nas ciências naturais, mas também é aplicado em outras áreas, como na sociologia e na psicologia. É importante notar que as conclusões baseadas no método indutivo não podem ser consideradas definitivas

ou absolutas, uma vez que novas observações ou evidências podem surgir e desafiar a validade da teoria. Portanto, o método indutivo é um processo contínuo e sujeito a revisões e ajustes constantes.

Outro método utilizado amiúde nas ciências diz respeito à modelagem matemática que consiste em descrever fenômenos do mundo real por meio de modelos matemáticos. Esses modelos são compostos por equações matemáticas que descrevem o comportamento do sistema em estudo e permitem a realização de previsões e simulações de diferentes cenários. Para construir um modelo matemático, é necessário identificar as variáveis relevantes do fenômeno em estudo e estabelecer as relações entre elas. Essas relações são geralmente expressas por equações diferenciais ou equações algébricas, que podem ser resolvidas analiticamente ou numericamente por meio de softwares específicos. A modelagem matemática é amplamente utilizada em áreas como física, química, biologia, engenharia, economia, entre outras, permitindo a realização de experimentos virtuais, que são muito mais rápidos e econômicos do que experimentos reais, além de possibilitar a investigação de cenários que seriam impossíveis ou perigosos de se testar na prática. Levando-se em consideração que são modelos, é importante ressaltar que os modelos matemáticos são aproximações do mundo real e, portanto, estão sujeitos a incertezas e erros. Por isso, é fundamental validar os modelos por meio de comparação com dados empíricos e realizar constantes revisões e aprimoramentos, a fim de garantir a confiabilidade dos resultados obtidos por meio da modelagem matemática.

Outro procedimento das ciências associado à validação do conhecimento científico é a chamada **revisão por pares**, ou *peer review*, em inglês. É um processo de avaliação crítica de artigos científicos por especialistas da mesma área de conhecimento do autor. O objetivo é garantir que os artigos publicados em periódicos científicos tenham qualidade e rigor metodológico adequados, além de contribuírem para o avanço do conhecimento na área. O processo de revisão por pares permite que os artigos científicos sejam avaliados por profissionais com experiência e conhecimento técnico na área específica, garantindo assim que os resultados sejam confiáveis e que os métodos utilizados sejam adequados e relevantes para a pesquisa.

Os critérios para a revisão por pares variam de acordo com a área de conhecimento, mas geralmente incluem avaliação do método utilizado, análise da relevância dos resultados, originalidade da pesquisa e clareza e precisão na apresentação dos dados. A revisão por pares valida a qualidade e relevância do artigo científico, garantindo que ele atenda aos padrões exigidos pela comunidade científica para a publicação em periódicos especializados. Dessa forma, é um importante instrumento de garantia da qualidade da pesquisa científica e do avanço do conhecimento em diversas áreas do conhecimento (WARE, 2008).

Esses são alguns dos principais métodos e técnicas utilizados na construção do conhecimento científico. É importante ressaltar que esses métodos não são absolutos ou imutáveis, e podem ser aprimorados e adaptados conforme a evolução da ciência e das tecnologias disponíveis. Mas, cabe aqui um cuidado a ser levado em consideração entre as ciências naturais e as ciências humanas e sociais no que se refere à forma de obtenção de dados. Sobre isso, pode-se dizer de forma simples que os dados de pesquisa são gerados nas ciências humanas e sociais, enquanto os dados são coletados nas ciências naturais. Isso está relacionado às diferenças entre essas duas áreas do conhecimento em termos de como o processo de pesquisa é conduzido. Nas ciências naturais, muitas vezes é possível coletar dados por meio de experimentos controlados, que permitem aos pesquisadores manipular variáveis independentes para observar seus efeitos nas variáveis dependentes. Essa abordagem permite que os pesquisadores coletem dados observacionais ou mensuráveis de uma forma mais direta e objetiva.

Já nas ciências sociais e humanas, os dados de pesquisa muitas vezes não podem ser coletados de forma direta ou objetiva, pois envolvem fenômenos complexos e multifacetados que podem variar de acordo com o contexto ou as interpretações dos indivíduos envolvidos. Nesse sentido, os dados de pesquisa nessas áreas muitas vezes precisam ser gerados por meio de métodos qualitativos, como entrevistas, estudos de caso, análise de discurso, entre outros, que exigem a interpretação e a reflexão do pesquisador. Portanto, a revisão por pares nessas áreas do conhecimento é crucial para avaliar a qualidade e a validade dos métodos de pesquisa e das interpretações dos pesquisadores, garantindo que os dados gerados sejam confiáveis e representativos do fenômeno estudado. Os critérios para a revisão por pares variam de acordo com a disciplina e o tipo de pesquisa, mas geralmente incluem a clareza e a coerência dos métodos de pesquisa, a consistência dos resultados, a validade e a confiabilidade das conclusões. A revisão por pares permite validar os dados gerados pelos pesquisadores, garantindo a qualidade do conhecimento produzido nas ciências humanas e sociais.

1.3 Modalidades de Trabalhos Científicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, relatório técnico de pesquisa, e monografia

O trabalho científico pressupõe a diligência e dedicação constantes ao que se designa como atividade acadêmica. Por sua vez, ela representa um dos pilares da produção de conhecimento em nossa sociedade. É por meio dela que se desenvolvem pesquisas, produzem-se novas teorias e descobertas científicas, formam-se novas gerações de profissionais, aprimoram-se práticas e políticas públicas, e se promove o diálogo crítico e a reflexão sobre a realidade. Uma das principais características da atividade acadêmica é a disciplina e o controle sistemático dos processos de produção de conhecimento. Isso significa que os pesquisadores e professores envolvidos nessa atividade seguem rigorosos protocolos e procedimentos, visando garantir a confiabilidade e validade dos resultados

de suas pesquisas. Além disso, o ambiente acadêmico proporciona o espaço e as condições necessárias para o desenvolvimento de ideias inovadoras e para a troca de experiências entre especialistas de diversas áreas do conhecimento.

Outro aspecto importante da atividade acadêmica é a busca constante pelo aprimoramento e atualização dos conhecimentos. Isso se dá por meio da realização de pesquisas e da participação em eventos científicos, como congressos e conferências, além da publicação de artigos e livros especializados. A atividade acadêmica também se relaciona diretamente com a formação de novos profissionais, que irão atuar em diversas áreas do mercado de trabalho. A atividade acadêmica também tem um papel fundamental na promoção da divulgação científica, levando o conhecimento produzido na academia para a sociedade em geral. Essa divulgação pode se dar de diversas formas, como por meio de artigos em jornais e revistas de grande circulação, programas de televisão e rádio, e a criação de projetos de extensão universitária que levem o conhecimento produzido para a comunidade.

Para que tudo isso ocorra, é comum no ambiente acadêmico a realização de procedimentos que orientem o sentido das investigações. Um desses procedimentos podemos chamar de **fichamento** que consiste em uma técnica de estudo utilizada por muitos estudantes e pesquisadores na atividade acadêmica. Consiste em resumir e registrar as informações mais relevantes de um texto ou obra que está sendo estudada ou pesquisada. O fichamento pode ser feito de várias maneiras, pode ser feito em fichas de papel, fichários de modo geral, ou mesmo, digital, mas geralmente inclui informações básicas, como título, autor, editora, data de publicação e número de páginas. Em seguida, são registrados os pontos principais do texto, como ideias centrais, argumentos, conceitos importantes e exemplos relevantes. O objetivo do fichamento é ajudar o estudante ou pesquisador a organizar as informações, destacar o que é mais relevante e facilitar a revisão posterior do conteúdo. Em adição a tudo isso, o fichamento pode ser útil para a elaboração de trabalhos acadêmicos, como resenhas, artigos, dissertações e teses (MEDEIROS, 2019).

A atividade acadêmica envolve a leitura e o estudo de uma grande quantidade de textos, muitas vezes complexos e extensos. O fichamento é uma técnica que ajuda a tornar esse processo mais eficiente, permitindo que o estudante ou pesquisador compreenda melhor o conteúdo, faça anotações importantes e organize as informações de maneira mais clara e objetiva.

Outra ação comum na atividade acadêmica está relacionada à produção de **resumos**. Esse por sua vez, é um texto breve que apresenta, de forma clara e objetiva, os pontos principais de um trabalho realizado. Geralmente, é a primeira seção do trabalho e tem como objetivo informar ao leitor sobre o conteúdo do trabalho, permitindo que ele possa decidir se o estudo é relevante para suas necessidades e interesses. Para isso, o resumo deve conter informações suficientes para que o leitor compreenda a proposta do estudo, os objetivos, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as conclusões alcançadas.

Tudo isso de forma concisa, coerente e objetiva, sem incluir detalhes desnecessários ou informações que não sejam relevantes para o entendimento geral do trabalho. Geralmente os resumos acadêmicos, por regra, variam entre 150 e 500 palavras e isso pode ser estabelecido como critério, ou seja, mínimo e máximo de palavras que deve conter (ABNT, 2003, NBR 6028).

Além de informar sobre o conteúdo do trabalho, o resumo também pode ser usado como uma ferramenta para divulgar o estudo, já que muitas revistas científicas e bancos de dados utilizam o resumo como forma de indexar o trabalho e facilitar sua localização pelos leitores interessados. Portanto, a ação de fazer resumo é algo corriqueiro e o rigor na sua construção funciona como um “cartão de visita” ao trabalho.

Outra ferramenta fundamental dentro da vida acadêmica é a **resenha**, um tipo de produção acadêmica que consiste em apresentar e analisar criticamente uma obra, seja ela um livro, artigo, filme, peça de teatro, entre outros. Ela é uma ferramenta importante para a comunicação e disseminação do conhecimento na academia, permitindo que os leitores tenham uma ideia geral sobre o conteúdo da obra e a perspectiva crítica do resenhista sobre ela. Para construir uma boa resenha, é importante seguir alguns critérios básicos, tais como, o respeito à estrutura do gênero. A resenha geralmente é dividida em três partes principais: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, é preciso apresentar a obra, o autor e o contexto em que ela foi produzida. No desenvolvimento, o resenhista deve fazer uma análise crítica da obra, destacando os pontos principais e comentando sobre a relevância do conteúdo apresentado. Na conclusão, é importante fazer uma avaliação geral da obra e apresentar uma opinião final sobre ela.

Outras características de uma boa resenha é ser objetiva e clara, apresentando as informações de forma sucinta e coerente. É importante evitar opiniões pessoais sem fundamentação ou excesso de citações. Outro cuidado diz respeito à contextualização da obra. O resenhista deve situar a obra em um contexto mais amplo, apresentando a relevância do tema abordado e destacando a contribuição que a obra traz para o conhecimento da área. Tudo isso utilizando-se de uma linguagem técnica e adequada ao público-alvo, evitando gírias, expressões informais e erros gramaticais. Portanto, a construção de uma resenha exige a leitura completa da obra, o estudo do contexto da sua produção, o entendimento dos caminhos analíticos que adotará. Para isso, deve-se fazer anotações, destacando os pontos principais. Em seguida, o resenhista deve organizar as ideias e escrever o texto seguindo a estrutura do gênero. É recomendável que a resenha seja revisada e editada antes da sua publicação ou entrega.

Em uma perspectiva acadêmica, a divulgação de conhecimento produzido pode ser realizada por vários instrumentos, mas, provavelmente o meio mais generalizado diz respeito ao **artigo científico**. Uma produção que apresenta os resultados de uma pesquisa

científica ou de uma revisão sistemática de literatura em um determinado campo do conhecimento. Ele é caracterizado por seguir um formato estruturado, geralmente composto por introdução, revisão bibliográfica, metodologia, resultados, discussão e conclusão, e por utilizar linguagem técnica e objetiva, apresentando argumentos embasados em evidências empíricas e bibliográficas. Tem como particularidade de sua função disseminar conhecimento científico e contribuir para o avanço do conhecimento em determinado campo. Geralmente é submetido a uma revisão por pares, na qual especialistas na área avaliam a qualidade e a relevância do estudo antes de sua publicação em uma revista científica (MEDEIROS, 2019).

Em comparação com outros tipos de produções acadêmicas, como resumos, fichamentos e resenhas, o artigo científico é mais abrangente e detalhado, apresentando uma análise mais profunda e completa dos resultados obtidos na pesquisa. Além disso, ele é considerado uma das principais formas de comunicação científica, permitindo que os pesquisadores compartilhem seus achados e descobertas com a comunidade científica e contribuam para a construção do conhecimento na área de estudo.

Não menos comum, outro instrumento de divulgação de trabalhos se faz por meio dos **relatórios técnicos de pesquisa**, que consiste em um documento escrito que apresenta os resultados de uma pesquisa científica ou técnica. Ele é geralmente utilizado para comunicar informações de uma pesquisa realizada em uma empresa, organização ou universidade, e pode ser destinado tanto para um público interno quanto externo. O relatório técnico de pesquisa é composto por uma série de seções, que podem variar dependendo da natureza da pesquisa e das normas da instituição ou empresa. Geralmente, ele inclui uma introdução, uma revisão bibliográfica, a metodologia empregada, a descrição dos resultados obtidos, uma análise desses resultados, as conclusões e as recomendações para futuras pesquisas. Seu objetivo principal do é apresentar informações precisas, objetivas e confiáveis sobre uma pesquisa realizada, de forma clara e acessível para o público-alvo, podendo ser utilizado para embasar tomadas de decisão, melhorar processos e produtos, gerar conhecimento e divulgar resultados (MEDEIROS, 2019).

Por fim, chegamos ao final dessa Unidade falando das **monografias acadêmicas**. Essas são trabalhos escritos, geralmente produzidos por estudantes de graduação ou pós-graduação, que apresentam uma pesquisa original sobre um tema específico. Esses trabalhos podem assumir diferentes formatos, dependendo das normas e exigências da instituição ou disciplina em questão. Um dos tipos mais comuns de monografia é a "monografia de conclusão de curso" de graduação ou de pós-graduação *latu sensu* (especializações), como os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) ou Trabalhos Finais de Curso (TFC), que é um trabalho elaborado por estudantes de graduação ou pós-graduação, no caso das especializações, para finalizar o curso. Essa monografia

geralmente tem uma estrutura semelhante a um artigo científico, com introdução, revisão bibliográfica, metodologia, resultados, discussão e conclusão.

Outro tipo de monografia é a "dissertação de mestrado", que é um trabalho produzido por estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, geralmente com o objetivo de obter o título de mestre. A dissertação tem uma estrutura mais complexa e abrangente que a monografia de graduação, com uma análise mais aprofundada e extensa do tema pesquisado.

Há ainda a "tese de doutorado", que é um trabalho produzido por estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, com o objetivo de obter o título de doutor. A tese é o tipo mais elaborado e extenso de monografia acadêmica, exigindo uma pesquisa original e inovadora, que apresente novas contribuições para a área de estudo. Deve ser um trabalho autônomo e original, que demonstre a capacidade do pesquisador de realizar pesquisas de forma independente, selecionando e aplicando métodos adequados à resolução de problemas e questionamentos específicos. Além disso, deve apresentar uma revisão da literatura relevante, bem como uma discussão dos resultados obtidos. Por sua extensão e profundidade, é considerada a produção acadêmica mais relevante e de maior impacto na carreira de um pesquisador, sendo muitas vezes referência em sua área de atuação.

1.4 Atividades da Unidade Temática I

1. Qual é a definição correta de epistemologia?

- a) É o estudo da produção e validação do conhecimento científico-tecnológico.
- b) É o estudo filosófico do conhecimento, que busca compreender como ele é produzido, validado e transmitido.
- c) É o estudo das diferentes formas de conhecimento, suas origens e características.
- d) É o estudo das implicações sociais do conhecimento, incluindo questões de poder e privilégio.
- e) É o estudo dos métodos de pesquisa utilizados na produção do conhecimento científico.

2. Qual é a característica que diferencia o conhecimento científico dos demais tipos de conhecimento?

- a) O conhecimento científico se baseia em narrativas e mitos.
- b) O conhecimento científico se baseia em crenças e dogmas.
- c) O conhecimento científico se baseia na reflexão e argumentação racional.
- d) O conhecimento científico se baseia na experiência cotidiana.
- e) O conhecimento científico se baseia na observação sistemática, experimentação e comprovação empírica.

3. Qual das alternativas a seguir apresenta corretamente o método científico?

- a) É um método que se baseia em crenças e intuições, sem a necessidade de experimentação.
- b) É um método que busca comprovar hipóteses pré-concebidas, sem a necessidade de observação empírica.
- c) É um método que se baseia em observação sistemática, experimentação e comprovação empírica.
- d) É um método que se baseia apenas em argumentação filosófica, sem a necessidade de evidências empíricas.
- e) É um método que se baseia em revelações divinas ou em conhecimentos transmitidos por autoridades.

4. Qual é a principal diferença entre o método indutivo e o método dedutivo na produção do conhecimento científico?

- a) O método indutivo parte de uma teoria geral para explicar casos específicos, enquanto o método dedutivo parte de casos específicos para chegar a uma teoria geral.
- b) O método indutivo é baseado em observação empírica e experimentação, enquanto o método dedutivo é baseado em argumentação lógica.
- c) O método indutivo é mais comum em ciências naturais, enquanto o método dedutivo é mais comum em ciências sociais.
- d) O método indutivo é utilizado principalmente na pesquisa qualitativa, enquanto o método dedutivo é utilizado principalmente na pesquisa quantitativa.
- e) O método indutivo é menos rigoroso do que o método dedutivo, permitindo conclusões menos precisas.

5. Qual das alternativas a seguir apresenta corretamente a definição de resenha?

- a) É um registro resumido e objetivo do conteúdo de um texto, destacando as informações mais importantes.
- b) É um texto crítico que avalia um livro, artigo ou outra produção acadêmica, apresentando opiniões e argumentos.
- c) É um registro de trechos ou citações de um texto, acompanhado de observações e comentários pessoais.
- d) É um texto que apresenta um resumo e uma análise crítica de vários textos sobre um mesmo tema.
- e) É um texto que apresenta um resumo completo e detalhado de um livro ou artigo, incluindo todos os pontos relevantes.

6. Qual é a principal diferença entre uma monografia e um artigo científico?

- a) A monografia é um trabalho mais curto e sucinto do que o artigo científico.
- b) O artigo científico é um trabalho mais amplo e abrangente do que a monografia.
- c) A monografia é um trabalho acadêmico que apresenta uma pesquisa original sobre um tema específico, enquanto o artigo científico pode ser uma revisão bibliográfica ou uma pesquisa original.
- d) O artigo científico é escrito em linguagem técnica e complexa, enquanto a monografia é escrita em linguagem mais acessível e simplificada.
- e) A monografia é um trabalho que visa à obtenção de um título acadêmico (graduação ou pós-graduação), enquanto o artigo científico é um trabalho para publicação em revistas científicas.

1.5 Síntese da Unidade Temática I

Nessa Unidade, você aprendeu que o conhecimento é uma construção humana que permite compreender a realidade e atuar no mundo. A epistemologia do conhecimento é o estudo filosófico do conhecimento, que busca compreender como ele é produzido, validado e transmitido e também observou que as epistemologias descritiva e normativa são importantes para a compreensão do conhecimento, pois a primeira descreve como o conhecimento é produzido, enquanto a segunda define critérios para a validação do conhecimento, enquanto a epistemologia formal se preocupa com as estruturas lógicas e matemáticas do conhecimento, enquanto a aplicada se concentra na utilização prática do conhecimento e a epistemologia social, por sua vez, examina como o conhecimento é produzido e utilizado em diferentes contextos sociais. Aprendeu sobre os diferentes tipos de conhecimentos, incluindo o conhecimento mítico, que se baseia em narrativas e mitos; o religioso, que se baseia em crenças e dogmas; o filosófico, que se baseia na reflexão e argumentação racional; o senso comum, que se baseia na experiência cotidiana; o estético, que se baseia na apreciação da beleza e o científico, que se baseia na observação sistemática, experimentação e comprovação empírica. O conhecimento científico é particularmente importante, pois é baseado em métodos rigorosos que permitem a produção de conhecimento válido e confiável. Os métodos científicos incluem a observação, a formulação de hipóteses, a experimentação, a análise de dados e a comprovação empírica. Aprendeu também sobre modalidades de trabalhos científicos incluindo as ações de fichamento, que consiste em registrar informações relevantes sobre uma fonte bibliográfica; o resumo, que sintetiza as principais informações de um texto; a resenha, que analisa e avalia uma obra; o artigo científico, que apresenta os resultados de uma pesquisa original; o relatório de pesquisa, que descreve os resultados de uma investigação; e a monografia, que é um trabalho acadêmico mais extenso e aprofundado.



Imagem: Freepik

Unidade Temática II - A Pesquisa Científica e a Pesquisa em Teatro

Tomemos como ponto de partida o estabelecimento de que a pesquisa científica é um processo sistemático e metódico de investigação que busca gerar novos conhecimentos ou aprofundar o entendimento sobre um determinado tema ou fenômeno, utilizando métodos científicos rigorosos para coletar, analisar e interpretar dados. Transpondo essa definição geral para a pesquisa em teatro entende-se que essa é uma investigação sistemática que busca aprofundar o conhecimento sobre as práticas teatrais, sejam elas a produção, a encenação, a recepção ou a crítica teatral. Essa pesquisa pode utilizar uma variedade de metodologias, incluindo análise textual, observação de práticas teatrais, entrevistas com artistas ou espectadores, entre outras.

Isso nos permite afirmar que ao se utilizar os enfoques, os métodos e os instrumentos da pesquisa científica para se investigar o teatro e suas especificidades, se está fazendo pesquisa científica em teatro, pois, se está utilizando métodos rigorosos e sistemáticos para produzir e analisar dados. A natureza dessa pesquisa pode variar de acordo com a abordagem teórica adotada pelo pesquisador, bem como com os métodos e técnicas de pesquisa utilizados. Por exemplo, uma pesquisa em teatro que utiliza a abordagem da sociologia do teatro pode investigar as práticas teatrais em relação à sua dimensão social e cultural, enquanto uma pesquisa em teatro que utiliza a abordagem da semiótica teatral pode investigar as estruturas de significado presentes nas práticas teatrais.

Assim, entre os temas que podem ser investigados cientificamente em teatro estão: o processo de criação e produção teatral, a recepção e o papel do espectador, a história e a evolução do teatro, a crítica teatral, a relação entre teatro e sociedade, entre outros. Nessa unidade, estudaremos a pesquisa científica e seus diversos modos de classificação,

com exemplos no campo da investigação teatral. Estudaremos ainda como se constrói uma pesquisa a partir do seu planejamento, diversas fases e sua execução e finalizaremos a Unidade estudando os métodos e instrumentos de pesquisa qualitativa e normas da ABNT que regulam a produção de trabalhos acadêmicos.

2.1 Pesquisa Científica: conceito e classificação da pesquisa acadêmica

A pesquisa científica é prática essencial no mundo acadêmico, sendo amplamente utilizada na produção de trabalhos científicos, como artigos, dissertações e teses. Como ponto de partida, é necessário estabelecer os enfoques que podem assumir. Assim, distinguem-se os **enfoques qualitativos, quantitativos e mistos**. A pesquisa com enfoque qualitativo e a pesquisa com enfoque quantitativo são abordagens diferentes para a pesquisa científica. A pesquisa qualitativa é uma abordagem interpretativa e exploratória que se concentra na compreensão em profundidade dos fenômenos sociais, culturais e humanos, e utiliza métodos como a observação participante, a entrevista em profundidade e a análise de documentos para coletar dados. A pesquisa qualitativa geralmente é usada em disciplinas nas áreas das ciências humanas e sociais, como educação, sociologia, antropologia, psicologia, artes, e nesta última, o teatro.

Por outro lado, a pesquisa com enfoque quantitativo é uma abordagem que se concentra na medição objetiva e na análise estatística de dados numéricos. Ela utiliza métodos como questionários, testes e experimentos controlados para coletar dados e analisar as relações entre variáveis. A pesquisa quantitativa é amplamente utilizada em campos como ciências naturais, matemática, economia e psicologia experimental. Enquanto a pesquisa qualitativa enfoca a subjetividade, a diversidade e a complexidade dos fenômenos humanos e sociais, a pesquisa quantitativa busca generalizações e leis universais através da objetividade e da mensuração rigorosa. Ambas as abordagens são importantes e complementares na pesquisa científica, e a escolha de uma ou outra depende do problema de pesquisa e dos objetivos do estudo. Já os enfoques mistos, se referem àquelas abordagens de pesquisa que fazem o uso dos dois enfoques. Geralmente se aplicam a investigações que utilizam tanto técnicas quantitativas quanto qualitativas em diferentes etapas do estudo.

Além desses enfoques, existem diversas formas de classificar a pesquisa científica, sendo que uma das mais comuns é a classificação quanto aos objetivos e o alcance da pesquisa. Nessa abordagem, a pesquisa pode ser classificada em exploratória, descritiva, correlacional e explicativa. Observe a figura 1 abaixo em que Sampieri, Collado e Lucio (2013) diagramam o alcance da pesquisa.



Figura 1 – Alcances da pesquisa científica. Fonte: Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 100)

É importante ter em mente que a estratégia de pesquisa dependerá do alcance do estudo, pois, o desenho da pesquisa, seus procedimentos entre outros componentes do processo, serão diferentes em cada tipo de alcance (SAMPLIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). Mas também em um estudo abrangente, cada etapa do estudo pode ter um alcance diferente. Pela análise de figura 1, compreende-se que "as pesquisas realizadas em um campo de conhecimento específico podem incluir diferentes alcances nas distintas etapas de seu desenvolvimento. Uma pesquisa pode começar sendo exploratória, depois pode ser descritiva e correlacionai e terminar como explicativa" (SAMPLIERI, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 100).

A **pesquisa exploratória** é realizada quando se deseja conhecer um determinado assunto que ainda não foi bem estudado. Desse modo, para se saber se um problema de pesquisa ainda não foi largamente estudado, deve se proceder à revisão da literatura, sobretudo, em trabalhos atualizados. Geralmente a boa investigação relatada nos trabalhos, apresenta em orientações não pesquisadas, algumas vezes, ideias vagas que estão relacionadas ao problema de pesquisa, mas, que não foram devidamente exploradas. Esses elementos formam o entendimento do que deve ser ainda explorado, cabendo, portanto, o alcance exploratório. Podemos aqui trazer um exemplo hipotético de pesquisa exploratória no parágrafo abaixo.

Um pesquisador ao investigar sobre os desafios da mulher em carreiras profissionais tradicionalmente masculinas existentes na literatura mais recente, percebeu uma lacuna nas carreiras associadas à atuação aeroespacial. Então, formula um estudo sobre as motivações e desafios enfrentados por mulheres que decidem ingressar em carreiras predominantemente masculinas, como a engenharia aeroespacial. Nesse estudo, o pesquisador pode entrevistar mulheres que trabalham ou estudam na área, identificar as principais barreiras enfrentadas, como o preconceito de gênero, a falta de representatividade feminina, entre outros fatores. O objetivo dessa pesquisa seria explorar a temática e compreender as suas complexidades, sem a intenção de chegar a

conclusões definitivas. A partir dos resultados obtidos, seria possível identificar lacunas na literatura e direcionar futuras pesquisas sobre o assunto.

Outro exemplo hipotético de um estudo com a conotação exploratória, agora no campo do teatro, seria uma pesquisa sobre o impacto da utilização de realidade virtual em apresentações teatrais. Nesse estudo, o pesquisador poderia criar uma peça teatral utilizando a tecnologia de realidade virtual e comparar a reação do público com a reação de uma apresentação tradicional sem essa tecnologia. Seriam avaliados aspectos como a imersão do público na experiência, a interação com os personagens, a percepção do espaço e a qualidade artística da apresentação. O objetivo dessa pesquisa seria entender como a utilização de tecnologias imersivas pode contribuir para a inovação no campo do teatro e como o público pode reagir a essas novidades. Além disso, poderia ser interessante investigar os desafios e limitações da utilização de realidade virtual em produções teatrais, como a necessidade de equipamentos especiais e a complexidade na produção da experiência.

Já a **pesquisa descritiva** é realizada quando se deseja descrever características de um determinado fenômeno, objeto ou grupo de pessoas. Estudos descritivos visam especificar as propriedades, padrões e perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou quaisquer outros fenômenos que compõem uma análise. Ou seja, visam apenas medir ou coletar informações de forma independente ou conjuntamente sobre os conceitos ou a que se referem, ou seja, seu objetivo é indicar como eles se relacionam (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

No campo do teatro, uma pesquisa descritiva poderia ser, por exemplo, um estudo que buscasse descrever e analisar as características das representações teatrais produzidas por um determinado grupo teatral. Para isso, o pesquisador poderia realizar observações sistemáticas das apresentações, registrando detalhes como a encenação, a direção de arte, a interpretação dos atores, a iluminação, o som, entre outros aspectos técnicos e estéticos da produção. Além das observações, o pesquisador também poderia aplicar questionários aos espectadores para obter *feedbacks* sobre a peça, bem como entrevistar os membros da equipe criativa para entender suas escolhas artísticas e técnicas. A pesquisa descritiva, nesse caso, teria como objetivo compreender e descrever os elementos que compõem a produção teatral, sem buscar explicar ou interpretar seus significados mais profundos.

A **pesquisa correlacional** tem como objetivo compreender a relação ou grau de associação entre conceitos, categorias ou variáveis em um contexto específico, podendo incluir análise da relação entre duas ou mais variáveis. Essa pesquisa quantifica e relaciona cada variável, baseando-se em suposições testadas. O principal uso da pesquisa

correlacional é a previsão do comportamento de um conceito ou variável por meio do conhecimento do comportamento de outras variáveis associadas, podendo tentar prever o valor aproximado de uma variável a partir do valor de uma ou mais variáveis relacionadas (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

Um exemplo hipotético de uma pesquisa correlacional no campo do Teatro poderia ser investigar a relação entre a formação dos atores e a qualidade da atuação em uma peça teatral. Nesse estudo, as variáveis seriam a formação dos atores (como graduação em artes cênicas, cursos livres, workshops etc.) e a qualidade da atuação (avaliada por meio de critérios como expressividade, fluidez do discurso, domínio do espaço cênico etc.). A partir da coleta de dados sobre a formação de cada ator e sua atuação na peça, seria possível calcular o grau de associação entre essas variáveis e avaliar se há uma relação significativa entre a formação dos atores e a qualidade da atuação. Dessa forma, se conseguiria obter informações sobre a importância da formação dos atores para a qualidade de uma produção teatral e orientar práticas de ensino e treinamento de atores.

Por fim, a **pesquisa explicativa** é realizada quando se deseja explicar as causas e os efeitos de um determinado fenômeno. Os estudos explicativos têm um objetivo mais abrangente do que a simples descrição de conceitos ou fenômenos, ou a identificação de relações entre conceitos. Esses estudos buscam compreender as causas dos eventos físicos ou sociais e explicar por que ocorrem e em que condições se manifestam, bem como por que duas ou mais variáveis estão relacionadas. Ao contrário de outros tipos de pesquisa, os estudos explicativos são mais estruturados e geralmente envolvem a exploração, descrição e correlação de dados. Seu objetivo principal é fornecer um entendimento aprofundado do fenômeno em questão (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

Em função dos estudos explicativos buscarem identificar as causas dos fenômenos, indo além da descrição ou correlação, um exemplo de pesquisa explicativa no campo do teatro pode ser um estudo que investiga os efeitos da técnica de atuação do Método Stanislavski na capacidade dos atores em transmitir emoções ao público. A pesquisa pode envolver a análise da relação entre o treinamento em Stanislavski e a habilidade dos atores em expressar emoções em cena, bem como as possíveis condições que influenciam essa relação, como a experiência prévia dos atores, o tipo de peça teatral em que atuam e o tamanho do público. A pesquisa teria como objetivo explicar a relação entre a técnica de atuação e a habilidade dos atores em transmitir emoções, além de identificar os fatores que podem influenciar essa relação. Para resumir, abaixo, pode-se visualizar no quadro 1, um quadro de Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 107) que sintetiza os elementos que garantem as diferenciações dos alcances dos tipos de pesquisa.

Quadro 1 – Quadro-síntese dos alcances de pesquisa.

Propósitos e importância dos diferentes alcances das pesquisas		
Alcance	Propósito das pesquisas	Importância
Exploratório	É realizado quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual se têm muitas dúvidas ou que não foi abordado antes	Ajuda o pesquisador a se familiarizar com fenômenos desconhecidos, obter informação para realizar uma pesquisa mais completa de um contexto específico, pesquisar novos problemas, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades para pesquisas futuras ou sugerir afirmações e postulados.
Descritivo	Procura especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que possa ser submetido a uma análise.	É útil para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação.
Correlacional	Sua finalidade é conhecer a relação ou grau de associação que existe entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis em um contexto específico.	Tem de certa forma um valor explicativo, embora parcial, pois o fato de saber que dois conceitos ou variáveis estão relacionados contribui para que se tenha alguma informação explicativa.
Explicativo	É responsável pelas causas dos eventos e fenômenos físicos ou sociais. Seu principal interesse é explicar por que um fenômeno ocorre e em quais condições ele se manifesta, ou por que duas ou mais variáveis estão relacionadas.	É mais estruturado do que as demais pesquisas (de fato envolve os propósitos destas), além de proporcionar um sentido de entendimento do fenômeno a que fazem referência.

Fonte: Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 107)

Outra forma de classificar a pesquisa científica é quanto aos meios utilizados para obtenção dos dados. Nesse caso, a pesquisa pode ser classificada em **pesquisa bibliográfica, documental, de campo, experimental, estudo de caso, pesquisa-ação e ex-post-facto**. A pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais escritos, como livros e artigos científicos, para a obtenção de informações sobre o tema estudado. Já a pesquisa documental consiste na análise de documentos, como registros históricos e arquivos, para a obtenção de informações relevantes para a pesquisa. A pesquisa de campo consiste na coleta de dados por meio de entrevistas, questionários e observações em campo. A pesquisa experimental é aquela em que se manipula uma ou mais variáveis com o objetivo de verificar a relação entre elas. Por fim, a pesquisa ex-post-facto é aquela em que o pesquisador não tem controle sobre a variável independente, pois ela já ocorreu.

Para manter o estabelecimento de exemplos de pesquisa no campo do teatro, um exemplo de pesquisa bibliográfica nesse campo poderia ser um estudo sobre a influência do pensamento de Antonin Artaud na dramaturgia brasileira. Nessa pesquisa, o pesquisador poderia utilizar fontes bibliográficas, como livros e artigos, que tratem da obra de Artaud e sua recepção no Brasil, bem como textos teatrais que apresentem elementos da

estética artaudiana. O objetivo seria reunir e analisar as informações disponíveis sobre o tema, para compreender de que forma as ideias de Artaud foram apropriadas pelos dramaturgos brasileiros e como isso se reflete nas produções teatrais do país.

Quanto a um exemplo no campo do teatro classificado como pesquisa documental, seria a investigação de documentos históricos, como cartas, diários, registros de produção teatral e programas de espetáculos, para entender como determinado movimento teatral se desenvolveu em uma região ou período específico. Por exemplo, um pesquisador pode realizar uma pesquisa documental para entender como o teatro independente surgiu e se desenvolveu na cidade de São Paulo durante a década de 1980, analisando documentos que registram a produção teatral da época, como programas de espetáculos, críticas teatrais e registros de ensaios e discussões entre os artistas envolvidos.

Já uma pesquisa de campo no âmbito teatral pode envolver a observação e análise de comportamentos e práticas de grupos teatrais em diferentes contextos. Por exemplo, um pesquisador poderia realizar um estudo sobre a forma como os grupos teatrais independentes se organizam para produzir e apresentar suas peças, coletando dados através de entrevistas com diretores, atores e membros da equipe técnica, observações de ensaios e apresentações, e análise de documentos relacionados às produções teatrais. A pesquisa de campo também poderia envolver a participação direta do pesquisador na produção de uma peça teatral, a fim de obter uma compreensão mais profunda do processo criativo envolvido na criação de uma produção teatral.

Embora a pesquisa experimental não seja comum no campo do teatro, por hipótese, é possível desenvolver uma pesquisa experimental para investigar, por exemplo, a eficácia de diferentes técnicas de atuação na interpretação de um determinado papel. Para isso, seria necessário selecionar um grupo de atores e dividir em dois grupos: um grupo de controle e um grupo experimental. O grupo de controle atuaria com as técnicas convencionais de atuação, enquanto o grupo experimental utilizaria técnicas diferentes. Em seguida, seriam realizadas apresentações da mesma peça com ambos os grupos e avaliados aspectos como qualidade da atuação, emoção transmitida ao público, entre outros. Essa pesquisa pode ajudar a compreender a eficácia de diferentes técnicas de atuação e ajudar a aprimorar o ensino da arte dramática.

Um exemplo de estudo de caso no campo de teatro seria a análise de uma companhia de teatro que adotou uma abordagem particular de criação coletiva em seus processos de produção teatral. A pesquisa poderia envolver entrevistas com os membros da companhia, análise de materiais produzidos pela companhia (como textos de peças, fotografias de espetáculos e registros de ensaios), observação de ensaios e performances ao vivo, além da revisão de literatura sobre criação coletiva no teatro. O objetivo do

estudo seria compreender os processos criativos envolvidos na abordagem de criação coletiva adotada pela companhia e avaliar sua eficácia na produção teatral.

No que se refere à pesquisa-ação no teatro, um exemplo seria a investigação de um grupo teatral em que o pesquisador, juntamente com o grupo, propõe uma intervenção em seu processo criativo. A partir da análise das etapas do processo criativo, são identificados os pontos fortes e as limitações do grupo, e então uma ação é planejada para melhorar essas limitações. Em seguida, a ação é implementada e avaliada em termos de seus efeitos no processo criativo do grupo. Todo o processo é realizado em colaboração entre o pesquisador e os membros do grupo, e o objetivo final é melhorar o processo criativo do grupo por meio da reflexão e ação conjuntas.

Por último é possível também dar um exemplo de uma pesquisa *ex-post-facto* no campo do teatro. Por exemplo, uma pesquisa que investiga a relação entre a frequência de ensaios de um espetáculo teatral e a qualidade da apresentação. Nesse caso, o pesquisador não pode manipular a frequência de ensaios, uma vez que ela já ocorreu, mas pode coletar dados retrospectivos sobre a quantidade de ensaios realizados e compará-los com a avaliação da qualidade da apresentação pelos espectadores ou críticos teatrais. Dessa forma, a pesquisa *ex-post-facto* permite identificar possíveis relações entre variáveis que já ocorreram, mas sem manipulá-las diretamente.

Destarte, acima foram apresentadas uma série de indicações que denotam a investigação científica em teatro, uma vez que são utilizados métodos científicos para a obtenção de dados e a validação de conhecimentos. Nesse sentido, o Teatro oferece a oportunidade de se investigar cientificamente aspectos como a história do teatro, a produção teatral, a recepção do público, a análise de espetáculos e o estudo da linguagem teatral, podendo a pesquisa em teatro contribuir para a ampliação do conhecimento sobre essa arte, bem como para o aprimoramento de sua prática.

No tópico a seguir, trataremos de processos importantes para a condução de pesquisas com a identificação clara das fases do processo e a execução adequada de cada uma dessas fases.

2.2. Planejamento, Fases e Execução da Pesquisa

O sucesso de qualquer pesquisa depende do planejamento antecipado, do estabelecimento de metas claras, da seleção apropriada de métodos de coleta e análise de dados, da realização de um estudo cuidadoso e preciso e da interpretação e comunicação adequadas dos resultados obtidos. Cada fase da pesquisa é crucial para o sucesso geral do estudo, e um cuidadoso planejamento e execução em cada etapa é essencial para a obtenção de resultados válidos e confiáveis.

O planejamento para a execução de uma pesquisa é fundamental para que o estudo seja bem-sucedido e produza resultados confiáveis e relevantes. A pesquisa é uma atividade complexa que requer cuidados e atenção em cada uma de suas fases. Assim, sendo o primeiro passo para uma pesquisa bem-sucedida o seu planejamento, é preciso, nessa etapa definir o **problema de pesquisa**, **justificativas**, os **objetivos**, as **hipóteses** ou **suposições**, as **variáveis**, a **metodologia** a ser utilizada e o **referencial teórico**. É importante também definir o público-alvo da pesquisa e o tipo de amostra a ser utilizada. Um bom planejamento garante que a pesquisa tenha um foco claro e bem definido, o que aumenta as chances de obter resultados relevantes.

Após o planejamento, a pesquisa entra em sua fase de execução. Nessa etapa, é importante seguir rigorosamente a metodologia definida no planejamento. É preciso coletar ou gerar os dados de forma precisa e sistemática, utilizando as técnicas e ferramentas adequadas. A análise dos dados deve ser realizada de forma cuidadosa e criteriosa, levando em conta a complexidade do fenômeno estudado e as limitações da amostra selecionada. Uma pesquisa bem-sucedida requer ainda a adoção de boas práticas éticas. Isso significa que os participantes da pesquisa devem ser informados sobre o objetivo e a metodologia do estudo e devem concordar em participar voluntariamente por meio do que normalmente se chama de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLC). Além disso, é preciso garantir a privacidade e a confidencialidade dos participantes e dos dados coletados.

2.2.1 Problema de Pesquisa e Justificativa

O problema de pesquisa é a questão central que norteia todo o processo de investigação científica. É a partir dele que se define o objetivo, a metodologia e os resultados esperados de uma pesquisa. O problema de pesquisa é importante porque define os limites e a relevância do estudo, ajudando o pesquisador a delimitar o foco da investigação e evitar desvios e dispersões desnecessárias. Sua construção envolve algumas etapas. Em primeiro lugar, é preciso identificar uma questão que seja relevante e importante para a área de estudo. Essa questão pode surgir a partir da observação de fenômenos ou problemas práticos, da revisão da literatura ou de lacunas de conhecimento existentes na área. Uma boa fonte de possíveis problemas de investigação pode ser vista em artigos, ou monografias acadêmicas na produção de uma área. É comum nesses trabalhos a indicação do que precisa ser feito na área para a ampliação do conhecimento. Após a identificação dos desafios à pesquisa, o pesquisador deve formular o problema de pesquisa de forma clara e precisa em forma de questionamento, de modo a permitir a sua investigação empírica.

Assim, o problema de uma investigação deve ser estruturado em torno de algumas características básicas, tais como a clareza, a especificidade, a originalidade e a viabilidade.

Além disso, o problema de pesquisa deve ser formulado de forma a permitir a sua resolução a partir de uma investigação empírica, ou seja, deve ser passível de verificação ou refutação por meio de dados coletados em campo o que garante a sua exequibilidade. Ao construir o problema de pesquisa, o pesquisador deve ter em mente que ele servirá como guia para todas as fases da investigação, desde a definição da metodologia até a análise e interpretação dos dados. É importante, portanto, que seja cuidadosamente formulado e que sua relevância e importância sejam claramente estabelecidas desde o início da pesquisa.

Pensemos a partir do exemplo dado acima para a pesquisa explicativa (o estudo que investiga os efeitos da técnica de atuação do Método Stanislavski na capacidade dos atores em transmitir emoções ao público), um problema de pesquisa plausível para conduzir essa investigação, seria: ***qual é o efeito da técnica de atuação do Método Stanislavski na capacidade dos atores em transmitir emoções ao público?***

Pensemos que um problema de pesquisa requer uma **justificativa** que ateste a importância da investigação, nesse caso, uma boa justificativa para o problema indicado acima, seria: embora o Método Stanislavski seja amplamente utilizado por atores em todo o mundo, ainda há uma lacuna na compreensão de como essa técnica pode afetar a capacidade dos atores em transmitir emoções aos espectadores. Uma investigação mais aprofundada sobre esse assunto poderia contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas para o ensino da atuação teatral e também para aprimorar a compreensão geral sobre o impacto da técnica de Stanislavski no desempenho dos atores.

O problema de pesquisa apresentado acima busca investigar os efeitos da técnica de atuação do Método Stanislavski na capacidade dos atores em transmitir emoções ao público. A importância desse problema de pesquisa reside no fato de que a atuação é uma das principais ferramentas do teatro, e a habilidade dos atores em transmitir emoções é um elemento chave para o sucesso de uma peça. Além disso, o Método Stanislavski é uma das técnicas de atuação mais famosas e amplamente utilizadas no teatro contemporâneo, mas ainda há controvérsias sobre sua eficácia em termos de resultados concretos.

A justificativa para a condução de uma pesquisa nesse campo é que, por meio dela, será possível obter uma compreensão mais aprofundada sobre a eficácia do Método Stanislavski na transmissão de emoções pelos atores. Isso permitirá que os atores possam ser treinados de maneira mais eficiente, aprimorando suas habilidades de atuação e, conseqüentemente, melhorando a qualidade das produções teatrais. Além disso, a pesquisa poderá fornecer *insights* para a criação de novas técnicas de atuação e para o desenvolvimento de programas de treinamento para atores, pois o problema de pesquisa apresentado é importante por abordar uma questão fundamental para o sucesso das produções teatrais, e sua solução

pode trazer benefícios tanto para os atores quanto para o público, uma vez que aprimorar a técnica de atuação, resulta em performances mais impactantes e emocionantes.

Pensando em outro componente fundamental no planejamento da pesquisa, temos o objetivo geral. Em uma pesquisa ele é a definição clara e precisa do que se espera alcançar com o estudo, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa e deve ser descrito de forma clara e concisa. Em termos de delimitação, é uma afirmação geral sobre o que se deseja alcançar com a pesquisa e deve estar relacionado com o problema de pesquisa e a justificativa apresentados anteriormente. A importância de se estabelecer um objetivo geral em uma pesquisa é que esse guia todo o processo de investigação, desde a definição do método, coleta e análise de dados, até a conclusão final. Nesse sentido, também ajuda a manter o foco da pesquisa, evitando desvios e garantindo que os resultados obtidos sejam relevantes e adequados para responder ao problema de pesquisa.

Outro elemento fundamental associado ao objetivo geral é que ele ajuda a comunicar claramente aos leitores qual é a finalidade da pesquisa e o que se espera alcançar com ela. Dessa forma, contribui para que o estudo seja bem compreendido e valorizado pelos leitores e pesquisadores da área. Para nos atermos ao exemplo dado sobre a investigação do Método Stanislavski relacionado à emoção, o objetivo geral da pesquisa seria **investigar a eficácia do Método Stanislavski na capacidade dos atores em transmitir emoções ao público no contexto teatral**. Isso implica avaliar a influência da aplicação do Método em relação à atuação dos atores e sua conexão emocional com o público, bem como comparar os resultados obtidos com atores que utilizam o Método com aqueles que não utilizam, a fim de determinar sua relevância e impacto no desempenho artístico. O objetivo geral também envolve contribuir para o aprimoramento das técnicas de atuação no teatro e possibilitar uma compreensão mais profunda da relação entre atores e público.

Geralmente, nas investigações, é comum decompor o objetivo geral em outros objetivos menores que auxiliam no alcance do geral. Esses são os objetivos específicos, que funcionam como etapas mais detalhas para o alcance do geral. Assim, os objetivos específicos em uma pesquisa servem para delimitar e detalhar as etapas que serão necessárias para alcançar o objetivo geral. Eles indicam as ações específicas que serão tomadas para responder ao problema de pesquisa e atingir o objetivo geral, permitindo uma melhor organização e estruturação da pesquisa, direcionando o pesquisador para o que precisa ser feito em cada etapa e evitando que se perca em informações irrelevantes. Além disso, ajudam a evitar possíveis desvios no caminho, pois direcionam a pesquisa para um propósito claro e definido, sendo fundamentais na conclusão da pesquisa, uma vez que permitem verificar se todas as etapas necessárias foram concluídas e se os resultados obtidos são adequados para responder ao problema de pesquisa e alcançar o objetivo geral.

Para continuarmos no exemplo já usado, objetivos específicos na investigação sobre o Método Stanislavski poderiam ser: analisar a compreensão dos atores sobre a teoria e as técnicas do Método Stanislavski, por meio de entrevistas e análise de documentos teóricos e práticos; comparar a performance dos atores que passaram por treinamento baseado no Método Stanislavski com a performance de um grupo de controle que não recebeu treinamento, por meio da avaliação de especialistas e de pesquisas de satisfação do público e identificar os principais desafios enfrentados pelos atores ao aplicar o Método Stanislavski na prática teatral, por meio de grupos focais e análise de diários de bordo dos atores durante o processo de ensaio e apresentação.

Note que todos os objetivos iniciam com um verbo, portanto, uma ação, que deve vir no infinitivo. Embora não se queira aqui dar uma conotação determinista aos objetivos, é possível construir uma relação entre os verbos a serem utilizados neles, com as intenções de pesquisa. Assim é possível traçar algumas recomendações. Por exemplo, quando o propósito de uma pesquisa esteja relacionado à memorização pode-se usar os verbos listar, lembrar, reconhecer, identificar, localizar, descrever, citar etc. Quando o propósito for a compreensão de algo, se utiliza, além do verbo compreender, os verbos esquematizar, relacionar, explicar, demonstrar, parafrasear, associar, converter etc. Caso o propósito da investigação seja aplicação de algum conhecimento, se utilizam verbos como utilizar, implementar, modificar, experimentar, calcular, demonstrar, classificar, aplicar. Já para situações cuja intenção seja a análise, são usados os verbos resolver, categorizar, diferenciar, comparar, explicar, integrar, investigar, analisar etc. Caso os propósitos da pesquisa se centrem em avaliações, são normalmente utilizados verbos como defender, delimitar, estimar, selecionar, justificar, comparar, explicar, avaliar etc. Nas situações em que a investigação busca a criação de algo, pode-se utilizar verbos como elaborar, desenhar, produzir, prototipar, traçar, idear, inventar, criar etc.

Outro elemento a ser considerado no planejamento da investigação, diz respeito à **hipótese**. Essa, por sua vez, é uma suposição que o pesquisador faz sobre o que pode estar acontecendo em uma determinada situação ou fenômeno estudado. Como já apontado, uma hipótese não é meramente um palpite, uma opinião. Ela está calcada nas bases teóricas do pesquisador que se debruçou no referencial teórico que lhe permitiu organizá-la com bases sólidas, portanto, ela se apoia em estudos anteriores. A hipótese é importante porque também permite ao pesquisador orientar sua investigação, definir sua metodologia e validar suas conclusões.

Todavia, é importante que se diga que na pesquisa qualitativa, muitas vezes há relutância em utilizar a hipótese como uma etapa no planejamento da pesquisa. Isso ocorre porque a pesquisa qualitativa tem uma abordagem exploratória, na qual o pesquisador

busca compreender e interpretar o fenômeno estudado de forma aprofundada, sem necessariamente ter uma hipótese prévia. Nesse sentido, na pesquisa qualitativa, pode-se utilizar a expressão "suposição" ao invés de "hipótese". A suposição é uma ideia inicial que o pesquisador tem sobre o que pode estar acontecendo em um determinado fenômeno, mas sem a rigidez e formalidade que a hipótese carrega. Assim, embora a hipótese seja importante em muitos tipos de investigação científica, na pesquisa qualitativa, a suposição pode ser uma alternativa mais adequada para orientar a investigação, uma vez que permite ao pesquisador ter uma ideia inicial, sem limitar sua análise e interpretação do fenômeno estudado.

Segundo Gil (2002, p. 38), "rigorosamente, todo procedimento de coleta de dados depende da formulação prévia de uma hipótese. Ocorre que em muitas pesquisas as hipóteses não são explícitas. Todavia, nestes casos, é possível determinar as hipóteses subjacentes, mediante a análise dos instrumentos adotados para a coleta de dados". Por exemplo, para usar o exemplo que o autor oferece à compreensão, vamos imaginar que um pesquisador elaborou em seu instrumento de pesquisa "questionário" a seguinte pergunta: "Onde você compra suas roupas?" Segundo Gil (2002, p. 38), nessa questão está implícita a hipótese de que a pessoa compra suas roupas, não confeccionando em casa.

O estabelecimento de **variáveis** pode ser considerado outra etapa fundamental do planejamento de uma pesquisa, pois consiste em definir e delimitar os elementos que serão investigados na pesquisa, permitindo que o pesquisador possa identificar as relações existentes entre eles. As variáveis são características, propriedades ou dimensões dos objetos, eventos ou fenômenos que serão estudados e que podem ser observadas, mensuradas e manipuladas pelo pesquisador. Podem ser classificadas em independentes, dependentes e intervenientes. A variável independente é aquela que é manipulada pelo pesquisador e que se espera que tenha um efeito sobre a variável dependente, que é aquela que é afetada pela variável independente e que é o resultado ou a resposta da investigação. Já as variáveis intervenientes são aquelas que podem interferir na relação entre a variável independente e a variável dependente. A determinação de variáveis permite ao pesquisador ter um maior controle sobre a investigação e possibilita a realização de análises mais precisas e rigorosas dos dados coletados. Dessa forma, as variáveis permitem que o pesquisador possa comparar os resultados obtidos com outros estudos similares e estabelecer relações entre diferentes aspectos do objeto de estudo. É importante ressaltar aqui que o estabelecimento de variáveis não se restringe apenas às pesquisas quantitativas, mas também é relevante em pesquisas qualitativas, uma vez que a definição das variáveis ajuda a orientar o foco da pesquisa e a identificar os aspectos mais relevantes a serem investigados.

Para continuar nos atendo ao exemplo do Método Stanislavski, ao estabelecermos o problema de pesquisa, seus objetivos, podemos sugerir as seguintes variáveis: independente: Técnica de atuação do Método Stanislavski; dependentes: capacidade dos atores em transmitir emoções ao público; reação emocional do público em relação à atuação dos atores. Essas variáveis dependentes podem ser medidas por meio de observação da atuação dos atores em uma peça teatral utilizando a técnica do Método Stanislavski e comparando com a atuação dos atores sem o uso dessa técnica. Além disso, pode ser aplicado um questionário ao público para avaliar a reação emocional em relação à atuação dos atores em cada caso.

Quanto à **metodologia**, essa é uma etapa crucial no planejamento de uma investigação científica, pois ela define como os dados serão coletados, analisados e interpretados, sendo responsável por estabelecer os procedimentos e técnicas a serem utilizados durante a pesquisa, garantindo que seja conduzida de forma rigorosa e cientificamente válida. Nesse sentido, a metodologia deve conter alguns elementos fundamentais, como a descrição detalhada da amostra e dos instrumentos utilizados para coleta de dados, além da definição das técnicas de análise que serão empregadas. É importante também que a metodologia apresente uma justificativa para a escolha dos métodos utilizados, demonstrando como eles são adequados para a investigação em questão, o que implica no uso de um referencial metodológico.

Para que uma metodologia seja considerada rigorosa, é necessário que ela atenda a critérios específicos. Um deles é a validade interna, que se refere à capacidade da pesquisa de estabelecer relações causais entre as variáveis estudadas. Para isso, é necessário controlar as variáveis intervenientes que possam influenciar os resultados obtidos. Outro critério importante é a validade externa, que se relaciona à generalização dos resultados obtidos para outros contextos além daquele estudado. Para garantir a validade externa, é importante que a amostra seja representativa e que a coleta de dados seja realizada de forma sistemática. Assim, a metodologia deve ser capaz de garantir a confiabilidade dos resultados obtidos, sendo necessário que a coleta de dados seja realizada de forma padronizada e que os resultados sejam reproduzíveis em outras pesquisas. Outro elemento essencial na metodologia é sua capacidade de garantir a ética na pesquisa, respeitando os direitos dos participantes e garantindo que eles sejam informados sobre os objetivos da investigação e sobre os procedimentos que serão realizados.

Ainda perseguindo o exemplo sobre a eficácia do Método Stanislavski na capacidade dos atores em transmitir emoções ao público no contexto teatral uma possível metodologia seria, de forma sucinta, a seguinte: selecionar uma amostra de participantes em grupo de atores profissionais que já tenham experiência prévia com o Método Stanislavski. Como

instrumentos de geração de dados, pode-se utilizar a técnica de observação e análise de performances teatrais, com base em roteiros previamente estabelecidos. Também pode ser utilizado um questionário para avaliar a percepção dos espectadores em relação à transmissão de emoções pelos atores.

Quanto aos procedimentos, os atores devem ser divididos em dois grupos: um grupo experimental, que passará por treinamento e prática intensiva com o Método Stanislavski, e um grupo de controle, que não passará por esse treinamento. Em seguida, ambos os grupos apresentarão uma peça teatral com o mesmo roteiro, e suas performances serão avaliadas e analisadas. Para a análise de dados, pode-se aplicar um questionário para os públicos que assistiram as performances com o objetivo de compará-las nos dois grupos e verificar se houve diferença significativa na transmissão de emoções para o público. Essa metodologia permite que sejam coletados dados confiáveis e objetivos sobre a eficácia do Método Stanislavski na transmissão de emoções pelos atores. Além disso, a divisão em grupos experimental e de controle, um caminho possível, por exemplo, permite que se verifique com mais segurança a relação causal entre o treinamento com o Método e a melhoria na transmissão de emoções.

Por fim, um elemento de grande importância no planejamento da pesquisa diz respeito ao **referencial teórico**, por seu intermédio, busca-se reunir e analisar as principais teorias, conceitos, estudos e informações relacionadas ao tema da pesquisa. O referencial teórico serve como uma base sólida para a construção da hipótese/suposição e para a elaboração dos objetivos específicos, além de guiar a seleção das metodologias e técnicas de coleta de dados. A importância do referencial teórico é evidente, já que ele é responsável por fornecer ao pesquisador uma visão mais ampla e aprofundada do tema estudado, bem como ajudar a identificar as lacunas existentes na literatura e, conseqüentemente, o que ainda pode ser explorado e investigado, sendo de grande ajuda em situar a pesquisa em relação aos estudos já existentes, permitindo que sejam estabelecidas comparações e análises mais precisas.

Na elaboração do referencial teórico, é importante que o pesquisador faça uma revisão ampla da literatura, buscando as principais fontes de informação e autores relevantes na área em que se insere a pesquisa. Quanto à sua organização, pode ser organizado por assuntos ou por autores, dependendo do objetivo e da abordagem adotada. A organização por assuntos permite uma comparação mais ampla e sistematizada dos conceitos e teorias relacionadas ao tema, enquanto a organização por autores permite uma análise mais específica das ideias e contribuições de cada autor sobre o assunto estudado. Mas, independentemente da forma de organização, é fundamental que o referencial teórico seja consistente, rigoroso e atualizado, com a seleção de fontes de informação de qualidade e a análise crítica dos dados apresentados. Dessa forma, é possível garantir a validade e a relevância da pesquisa.

Como referencial teórico a ser utilizado, seguindo o que se estabeleceu como exemplo, aqui apresentado, imaginemos que para o estudo sobre o Método Stanislavski e sua eficácia na capacidade dos atores em transmitir emoções ao público no contexto teatral, se opte em fazer esse referencial a partir de assuntos. Assim, é necessário apontar assuntos pertinentes ao método em conexão com os elementos da pesquisa. Assim pode-se abordar os seguintes assuntos: Teoria da atuação: neste tópico de assuntos, podem ser explorados autores que discutem teorias sobre a atuação, como Constantin Stanislavski, Lee Strasberg, Michael Chekhov, Sanford Meisner, entre outros. Será possível explorar as principais contribuições desses autores para o campo teatral, especialmente em relação à formação do ator e ao processo de criação do personagem. Outro assunto a ser explorado no referencial diz respeito a emoção e atuação: neste tópico, podem ser abordados autores que discutem a relação entre emoção e atuação, como Susan Batson, Keith Johnstone, Augusto Boal, entre outros. Será possível explorar como esses autores entendem a relação entre emoção e atuação, e como essa relação pode ser trabalhada na prática teatral. Em sequência, outro assunto a ser tratado no referencial teórico pode ser os métodos de atuação: neste tópico, podem ser explorados autores que discutem métodos de atuação, como o próprio Método Stanislavski, o Método de Lee Strasberg, a Técnica Meisner, entre outros. Será possível explorar as principais características desses métodos, bem como sua eficácia na prática teatral. Por último, outro assunto crucial na investigação diz respeito aos efeitos da atuação no público: neste tópico, pode-se buscar pesquisas que avaliam a percepção dos espectadores sobre a atuação de determinado ator ou peça teatral. Será possível explorar como os espectadores interpretam e reagem às emoções transmitidas pelos atores, e como isso pode afetar a qualidade da apresentação teatral.

Por último, para iniciar o desfecho da pesquisa, o manancial de dados obtidos deve ser analisado. Essa etapa em uma pesquisa científica, realiza a interpretação dos dados coletados, com o objetivo de responder às questões de pesquisa e aos objetivos específicos propostos. No enfoque qualitativo, existem diversos métodos de análise de dados, sendo que os mais comuns são a análise de conteúdo, a análise temática, a análise de discurso, a análise narrativa e a análise fenomenológica.

A análise de conteúdo é uma técnica utilizada para identificar e classificar os elementos presentes em um conjunto de dados. A análise temática, por sua vez, busca identificar os temas recorrentes nos dados. A análise de discurso, como o próprio nome indica, se concentra na análise das estruturas linguísticas dos dados. Já a análise narrativa se concentra na análise de narrativas e histórias contadas pelos participantes da pesquisa. E a análise fenomenológica busca compreender a essência e a natureza de um fenômeno a partir da perspectiva dos participantes.

Para garantir a fidedignidade da análise de dados em uma pesquisa qualitativa, é importante seguir alguns critérios. Primeiramente, é fundamental que o pesquisador tenha familiaridade com o método de análise escolhido e que utilize procedimentos consistentes e claros. Além disso, é importante que haja transparência no processo de análise, ou seja, que seja possível acompanhar como os dados foram interpretados. Outro critério importante é a triangulação, que consiste em utilizar diferentes fontes de dados e/ou diferentes métodos de análise para confirmar ou refutar as conclusões obtidas. Por fim, é importante que o pesquisador seja reflexivo em relação à própria posição e perspectivas durante o processo de análise, buscando reconhecer e controlar possíveis vieses. Após essa análise, procede-se à discussão dos resultados em relação ao objetivo geral e específicos da pesquisa, bem como à revisão da literatura e hipóteses ou suposições iniciais. Também serão discutidas as limitações do estudo e possíveis direções futuras para pesquisa.

Por fim, para finalizar a condução de uma investigação científica, deve-se proceder à apresentação dos resultados. É preciso apresentar os resultados de forma clara e objetiva, utilizando gráficos, tabelas e outros recursos visuais, sempre acompanhados de uma análise cuidadosa e crítica dos resultados. É importante ainda destacar as principais conclusões do estudo e suas implicações práticas.

2.3 Métodos, Metodologias de Pesquisa com Ênfase na Pesquisa em Teatro e Normas da ABNT

Na pesquisa científica, os termos "método" e "metodologia" são frequentemente utilizados, mas muitas vezes confundidos. Embora pareçam sinônimos, eles possuem diferenças importantes. O método refere-se a uma abordagem geral que é usada para coletar dados e informações para responder a uma pergunta de pesquisa específica, podendo ser entendido como uma série de passos organizados para atingir um determinado objetivo. Em outras palavras, o método é o processo pelo qual o pesquisador obtém informações. Já a metodologia, por sua vez, é a estrutura teórica que orienta o pesquisador na condução da pesquisa, incluindo a escolha do método, a seleção de técnicas de coleta de dados, a análise e a interpretação dos resultados. A metodologia é composta por um conjunto de técnicas, princípios, procedimentos e ferramentas que fornecem uma base teórica para a realização da pesquisa.

Assim, o método é um conjunto de procedimentos usados para coletar dados, enquanto a metodologia é a estrutura teórica que orienta e organiza esses procedimentos. É importante que o pesquisador escolha a metodologia adequada para a sua pesquisa, pois ela será responsável por orientar todo o processo, desde a coleta de dados até a análise

dos resultados. A metodologia deve ser clara e bem definida, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Algumas das metodologias mais frequentemente utilizadas na investigação qualitativa já foram mencionadas no item 2.1, mas aqui faremos uma redundância. Essas podem incluir estudo de caso que é uma abordagem em que um fenômeno é examinado em profundidade em seu contexto natural. A etnografia que consiste em estudo que visa compreender a cultura de um grupo ou comunidade através da observação participante e da imersão na cultura estudada. A pesquisa-ação em que se trata de uma metodologia que envolve a colaboração entre pesquisadores e membros da comunidade para resolver problemas específicos. Há ainda a pesquisa participante que envolve a participação ativa dos sujeitos da pesquisa na coleta e análise de dados. Essas metodologias podem ser usadas isoladamente ou combinadas para melhor atender aos objetivos da pesquisa. É importante lembrar que a escolha da metodologia deve ser baseada no problema de pesquisa e nos objetivos estabelecidos.

Já os métodos utilizados na investigação qualitativa, se centram, sobretudo nos instrumentos de pesquisa utilizados para a obtenção de dados. Alguns dos mais comuns incluem as entrevistas, que são utilizadas para obter informações detalhadas e aprofundadas sobre as perspectivas, experiências e opiniões dos participantes da pesquisa, podendo ser estruturadas e semiestruturadas. Como a entrevista consiste em conversas entre o pesquisador e o participante, na entrevista estruturada há uma padronização, em que as questões são pré-determinadas e feitas na mesma ordem para todos os participantes. O objetivo é coletar informações específicas e precisas, geralmente com um grande número de participantes. As perguntas são formuladas de forma fechada, ou seja, com respostas pré-determinadas, o que permite a quantificação e análise estatística posterior. Já a entrevista semiestruturada é mais flexível e aberta. O pesquisador tem algumas questões previamente definidas, mas a conversa pode seguir diferentes direções, de acordo com as respostas do participante. O objetivo é coletar informações mais aprofundadas e detalhadas sobre a experiência, opiniões e perspectivas dos participantes, com uma amostra menor. As perguntas são formuladas de forma aberta, permitindo que o participante desenvolva suas ideias e expresse suas opiniões livremente.

Outro instrumento que se pode mencionar aqui diz respeito ao questionário, que é um instrumento de coleta de dados muito utilizado em pesquisas quantitativas, porém, na pesquisa qualitativa, ele pode ser utilizado de forma adaptada e com um enfoque diferente. O questionário na pesquisa qualitativa é elaborado com perguntas abertas e amplas, permitindo que o participante possa desenvolver suas ideias e opiniões de forma livre e não restrita a opções pré-definidas. Dessa forma, o questionário pode ser utilizado como uma

forma de explorar as percepções e experiências dos participantes, levantando informações que podem ser úteis para entender determinado fenômeno. O uso do questionário na pesquisa qualitativa pode ser feito de forma individual ou em grupo, e as respostas podem ser gravadas em áudio ou vídeo para serem posteriormente transcritas e analisadas. Na pesquisa qualitativa o questionário requer um cuidado especial na sua elaboração, para que as perguntas sejam claras e objetivas, evitando assim que as respostas sejam superficiais ou confusas. Além disso, é necessário ter uma amostra representativa e relevante para a pesquisa, para que os resultados possam ser considerados válidos e confiáveis.

Um instrumento que tem ganhado espaço na pesquisa qualitativa, sobretudo no campo da chamada pesquisa narrativa é o relato de experiência que se configura como um tipo de abordagem que tem como objetivo relatar uma experiência vivida ou observada pelo pesquisador. Esse tipo de abordagem é frequentemente utilizado em áreas como educação, saúde e psicologia, onde a experiência vivida pelos sujeitos pode fornecer informações valiosas para a compreensão de determinado fenômeno. O relato de experiência pode ser descrito como um tipo de narrativa em que o pesquisador descreve detalhadamente uma situação ou evento, incluindo as emoções, percepções e interpretações que ele e/ou os sujeitos envolvidos tiveram. Dessa forma, é possível compreender a complexidade do fenômeno estudado a partir da perspectiva dos indivíduos que viveram a experiência.

Uma das vantagens do relato de experiência é que ele permite a obtenção de informações detalhadas e contextualizadas sobre o fenômeno estudado, o que pode ser muito útil na identificação de possíveis causas e consequências. Além disso, essa abordagem também pode fornecer informações sobre a percepção dos sujeitos envolvidos em relação à experiência vivida e sobre os sentimentos que essa experiência despertou neles. Embora usual em muitos casos, é importante ressaltar que o relato de experiência não é uma abordagem adequada para todos os tipos de pesquisa, e que sua utilização deve ser cuidadosamente avaliada de acordo com as características do fenômeno estudado e dos objetivos da pesquisa. Segundo Daltro e Faria (2019), a relevância do Relato de Experiência como uma narrativa científica fundamental, alinhada à contemporaneidade, que utiliza a linguagem, expressa a experiência de individualização, que é caracterizada por um dinamismo descentralizado da razão e capaz de lidar com paradoxos.

Instrumento de pesquisa comum na investigação qualitativa é o chamado grupo focal, que semelhantes às entrevistas, segundo Barbour (2009) é uma técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa que consiste em reunir um grupo de participantes com características comuns para discutir um determinado tópico ou questão sob a mediação de um pesquisador. O objetivo é obter informações e perspectivas diversas sobre o assunto em questão, a partir das interações e trocas entre os participantes, permitindo

uma compreensão mais profunda e rica do tema. O pesquisador deve planejar cuidadosamente a condução do grupo focal, definindo o número de participantes, a duração e a forma como as informações serão coletadas e analisadas. Além disso, é importante que o pesquisador se mantenha neutro e imparcial na condução das discussões e que os participantes sejam escolhidos de forma a representar a diversidade de perspectivas e experiências relacionadas ao tema em questão.

Outro método utilizado na pesquisa qualitativa é o da análise documental que envolve a análise de documentos e materiais coletados para obter informações relevantes para a pesquisa. De acordo com Reis (2008), os documentos pessoais e institucionais são fontes importantes de dados e informações históricas, que muitas vezes não foram analisados cientificamente. Esses documentos podem incluir cartas, diários, fotos, vídeos, relatórios de pesquisa, periódicos, jornais e outros tipos de registros que contêm dados estatísticos, gráficos e tabelas relevantes para a pesquisa.

Cada método possui suas próprias técnicas e abordagens específicas, e a escolha do método adequado dependerá do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa. É importante garantir a fidedignidade e validade dos dados obtidos, por meio de técnicas como triangulação, revisão por pares, registro detalhado do processo de coleta e análise de dados, e constante reflexão crítica sobre os resultados obtidos.

Além do conteúdo, os trabalhos acadêmicos, como resultado de pesquisa, ainda devem se esmerar pela forma com a qual apresenta seus resultados. Para isso, conta com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que confere padronização para essa produção. A ABNT, é uma entidade privada e sem fins lucrativos que tem como objetivo principal a normalização técnica no Brasil. Criada em 1940, é responsável pela elaboração e revisão de normas técnicas em diversas áreas, como engenharia, arquitetura, tecnologia da informação, entre outras. A importância da normatização está diretamente ligada à padronização dos processos e produtos, garantindo a qualidade e a segurança para o consumidor final. No contexto acadêmico, a ABNT tem um papel fundamental na regulamentação dos trabalhos científicos, garantindo a uniformidade nas normas de formatação, citações e referências bibliográficas. Dentre as normas da ABNT que regulamentam os trabalhos acadêmicos, destacam-se a NBR 14724:2011, que estabelece os requisitos para elaboração de trabalhos acadêmicos, como monografias, dissertações e teses; a NBR 10520:2002, que estabelece as regras para elaboração de citações em documentos; e a NBR 6023:2018, que estabelece as normas para elaboração de referências bibliográficas. Além dessas, há diversas outras normas que regulamentam aspectos específicos dos trabalhos acadêmicos, como normas para elaboração de sumários, numeração progressiva, abreviaturas, siglas, entre outros. Nos trabalhos acadêmicos

cumprimento dessas normas é obrigatório em muitas instituições de ensino, sendo fundamental para a aceitação do trabalho final.

Essas normas técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos são vastamente tratadas nos livros de metodologia de pesquisa, mas, como são extensas, nos limitaremos aqui a fornecer a descrição do escopo das normas e os links encurtado de onde podem ser encontradas.

A ABNT NBR 14724:2011 <<https://bitly.co/I4l2>>. De acordo com a norma em questão, são estabelecidos princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, tais como teses e dissertações, visando a apresentação desses trabalhos à instituição responsável pela sua avaliação. A norma também se aplica, quando possível, a outros tipos de trabalhos acadêmicos, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

A NBR 10520:2002 <<https://bitly.co/I4l4>> que especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos. Como devem ser as citações diretas, indiretas, notas de referências, notas de rodapé, notas explicativas, referências a autores no corpo dos textos e nas referências bibliográficas ao final do trabalho, enfim, a NBR em questão, trata de todos os elementos da forma que constitui um trabalho acadêmico em relação às citações.

A NBR 6023:2018 <<https://bitly.co/I4l5>> estabelece as diretrizes para a elaboração das referências bibliográficas, determinando a ordem dos elementos e as convenções para a transcrição e apresentação das informações provenientes de documentos ou outras fontes de informação. O objetivo principal dessa norma é orientar a preparação e compilação de referências de materiais utilizados na produção de documentos, além de ser aplicável em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas, resenhas e outros.

2.4 Atividades da Unidade Temática II

1. Qual das alternativas abaixo melhor descreve a característica do enfoque de pesquisa quantitativo?

- a) Foca na compreensão dos significados subjetivos e na interpretação dos fenômenos sociais.
- b) Utiliza técnicas estatísticas para análise dos dados coletados.
- c) Busca a descrição e a interpretação profunda de um caso ou fenômeno específico.
- d) Enfatiza a participação ativa dos pesquisados no processo de pesquisa.
- e) Busca a compreensão dos processos sociais através de uma abordagem crítica e reflexiva.

2. Qual é o objetivo principal da pesquisa correlacional?

- a) Descobrir a relação de causa e efeito entre variáveis.
- b) Identificar a frequência de ocorrência de determinado fenômeno.
- c) Investigar a profundidade de um tema ou fenômeno.
- d) Desenvolver ou aprimorar teorias.
- e) Identificar a relação entre duas ou mais variáveis sem estabelecer relação de causa e efeito.

3. Qual é o método mais adequado para coletar dados sobre um fenômeno social que já ocorreu e não pode ser reproduzido?

- a) Pesquisa bibliográfica.
- b) Pesquisa de campo.
- c) Pesquisa documental.
- d) Pesquisa experimental.
- e) Estudo de caso.

4. Qual das alternativas abaixo melhor descreve o que é o problema de pesquisa?

- a) Uma pergunta aberta e geral que desencaminha a pesquisa.
- b) Uma hipótese pré-estabelecida que deve ser testada.
- c) Uma síntese dos resultados da pesquisa.
- d) Uma descrição clara e precisa do objeto de estudo e sua relevância para a área de conhecimento.
- e) Uma justificativa para a realização da pesquisa.

5. Qual é a definição de grupo focal na pesquisa qualitativa?

- a) Um grupo de pessoas que discutem temas diversos sem uma orientação clara do pesquisador.
- b) Um grupo de especialistas que são entrevistados individualmente para coletar suas opiniões.
- c) Um grupo de participantes que são observados em sua interação cotidiana sem intervenção do pesquisador.
- d) Um grupo de pessoas que são entrevistadas individualmente para coletar suas opiniões e experiências.
- e) Um grupo de participantes que são reunidos para discutir e compartilhar experiências sobre um tema específico, sob a orientação do pesquisador.

6. Qual das seguintes normas da ABNT se refere à apresentação de trabalhos acadêmicos como teses, dissertações e outros?

- a) NBR 14724:2022
- b) NBR 6023:2018
- c) NBR 10520:2002
- d) NBR 15287:2011
- e) Nenhuma das alternativas acima.

2.5 Síntese da Unidade Temática II

Na Unidade II, tivemos a oportunidade de estudar a pesquisa acadêmica e suas diversas classificações. Foi possível entender os enfoques qualitativos, quantitativos e mistos, que são utilizados para a obtenção de dados. Além disso, foram apresentados os diferentes alcances da pesquisa, tais como exploratório, descritivo, correlacional e explicativo. Foi possível compreender os meios pelos quais os dados podem ser obtidos, incluindo a pesquisa bibliográfica, documental, de campo, experimental, estudo de caso, pesquisa-ação e ex-post-facto. Durante os estudos, foram apresentados os elementos do planejamento de pesquisa, desde a definição do problema, passando pela justificativa, objetivos, hipóteses, variáveis, metodologia e referencial teórico. Foram feitas referências a exemplos de pesquisas no campo teatral, que ajudaram a compreender melhor a teoria. Além disso, foram abordados alguns instrumentos utilizados para a obtenção de dados em pesquisa, como entrevistas, questionários, grupo focal, pesquisa narrativa e análise documental. Por fim, foram apresentadas as normas da ABNT que regulam os trabalhos acadêmicos, como a NBR 14724:2022, NBR 10520:2002 e NBR 6023:2018. Com essa base teórica, é possível iniciar uma pesquisa acadêmica com maior segurança e assertividade.



Imagem: Freepik

Unidade Temática III - O Projeto de Pesquisa e o Pesquisador

Estudantes, nessa Unidade trataremos de projeto de pesquisa. De início, pode-se dizer que ele é documento elaborado com o objetivo de planejar e orientar a realização de uma investigação científica. É uma etapa crucial para quem deseja desenvolver um trabalho acadêmico consistente, pois permite definir claramente o problema a ser investigado, as hipóteses a serem testadas, os métodos a serem utilizados, os objetivos a serem alcançados e os resultados esperados.

A importância do projeto de pesquisa como trabalho acadêmico está relacionada ao fato de que ele é o ponto de partida para produções importantes no universo acadêmico, como a produção de monografias, dissertações e teses, bem como a produção de artigos e outras modalidades de atividade acadêmica. Sem um projeto bem elaborado, é difícil desenvolver um trabalho de qualidade e com rigor científico. Além disso, o projeto de pesquisa permite que o pesquisador organize suas ideias e estabeleça um cronograma para a realização da pesquisa, o que facilita o acompanhamento e a avaliação do trabalho pelos orientadores e demais membros da banca examinadora.

Ao longo dessa Unidade veremos como o projeto de pesquisa é fundamental para quem deseja desenvolver um trabalho acadêmico de qualidade e contribuir para o avanço do conhecimento em sua área de estudo. Por isso, é importante dedicar tempo e esforço para estudá-lo com vistas à sua elaboração com cuidado e atenção aos detalhes.

3.1. Entendendo o que é um Projeto de Pesquisa

Como já visto na Unidade II, toda pesquisa tem início com a elaboração de uma pergunta (problema de pesquisa) que norteará o caminho do pesquisador. Mas, não estamos falando de uma pergunta qualquer, e sim, de um problema que precisa ser investigado.

Toda pergunta se supõe ter uma ou mais respostas provisórias que, na pesquisa científica, chamamos de hipóteses, já falamos sobre hipóteses na Unidade 2, mas, para reforçar o que já aprendemos, como hipóteses provisórias buscamos respondê-las, confirmando-as ou não durante o desenvolvimento da pesquisa. Nessa perspectiva, o projeto se configura como uma “bússola” cujas indicações apontam para a proposição de ações que deverão ser desenvolvidas ao longo da investigação, no entanto essas ações necessitam ser planejadas e organizadas de modo que sua execução seja viável. O projeto então é a primeira fase da pesquisa, envolvendo em seu corpo a formulação do problema e das hipóteses, a justificativa de sua execução, a elaboração dos objetivos, a descrição da metodologia, a apresentação da fundamentação teórica ou referencial teórico, o cronograma das atividades e por fim as referências. Em verdade, o projeto é o norteador da pesquisa, um mapa devidamente delimitado, um GPS indicando os caminhos, mas que durante o percurso pode ser necessário se recalcular a rota. Importante ter em mente que tudo relacionado à pesquisa deve estar detalhado no projeto desde os recursos humanos aos materiais, sem nos esquecermos do tempo e sua operacionalização, Segundo Gil (2002, p.19):

A moderna concepção de planejamento, apoiada na Teoria Geral dos Sistemas, envolve quatro elementos necessários a sua compreensão: processo, eficiência, prazos e metas. Assim, nessa concepção, o planejamento da pesquisa pode ser definido como o processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficácia à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto das metas estabelecidas.

Dessa forma, devemos estar atentos que é, justamente, no projeto de pesquisa que estas questões são refletidas, elaboradas, programadas e principalmente organizadas. No entanto, é necessário salientar que o projeto de pesquisa tem que ser compreendido com uma abertura para o novo e inesperado e conseqüentemente estar sujeito a mudanças. Não vamos esquecer que ele é apenas um planejamento, um indicador e não deve nos acorrentar e nos aprisionar à ideia inicial.

Fica evidente que o projeto é algo flexível e permite que mudanças, se necessárias, sejam feitas. Estamos nos referindo a um instrumento de pesquisa que é concebido sob uma perspectiva, mas que poderá sofrer alterações muitas vezes significativas ou não. O projeto é, de fato um roteiro de caminhada, uma projeção, um devir. Não é necessário pontuar que conceber é bem diferente de realizar. Mesmo sendo um mapa, um roteiro, uma proposição destacamos que sua elaboração só será possível se o pesquisador tiver um tema e um problema de pesquisa bem definidos.

Atenção para a elaboração do objetivo geral e dos específicos, esses últimos, via de regra, serão os futuros capítulos do trabalho de conclusão de curso. Vale destacar que a hipótese,

via de regra, será o título do trabalho. Não confundir título com tema! Essa distinção entre título e tema é essencial. O tema se configura como o assunto a ser estudado e o título é a primeira impressão que o leitor tem do trabalho e esse deve ser instigante para despertar a sua atenção e desejo de ler até o final. Marconi e Lakatos (2010, p. 198) definem projeto de pesquisa como:

[...] uma das etapas do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa. Esta necessita ser planejada com extremo rigor, caso contrário o investigador, em determinada altura, encontrar-se-á perdido, num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor dos mesmos ou até desconhecendo o seu significado e importância.

Essa ação cuidadosamente planejada, rigorosamente compreendida, conduzirá o pesquisado à sua busca e a sua investigação. Podemos pensar o projeto, como citamos acima, uma bússola indicadora do caminho para um eficaz desenvolvimento da pesquisa. Podemos fazer uma associação da importância do projeto de pesquisa para o pesquisador com a importância do planejamento para a vida, no seu acontecer inesperado e surpreendente. Mesmo possuindo essas características o viver precisa ser refletido e planejado em suas ações corriqueiras e nos projetos a longo prazo.

Não podemos desconsiderar como um planejamento organizado, refletido e rigoroso pode facilitar os acontecimentos e a condução das situações que se apresentam cotidianamente. Assim como o ser vivente precisa planejar suas ações e seus projetos, o pesquisador precisa planejar sua pesquisa e de forma atenta direcionar os passos que precisam ser dados para que sua pesquisa se realize.

Vale salientar que não esse acaso em uma pesquisa científica cuidadosa e criteriosa. Todas as etapas da pesquisa precisam ser pensadas considerando algumas questões que facilitam encontrar o caminho organizado e planejado. São elas: o que, por quê? Para que e para quem? Onde? Como, com quê, quanto e quando? Quem? Com quanto? Marconi e Lakatos (2010).

A elaboração de um projeto de pesquisa demanda alguns procedimentos como conhecimento preliminar do tema e uma identificação particular com ele, elaboração de um pré-projeto para o exercício da sistematização e da escolha dos teóricos que darão sustentação e permitirão um diálogo criativo e original. O arcabouço teórico permite a abertura de outras possibilidades e respalda a nossa percepção sobre o fenômeno investigado. Importante também é a escolha do método de pesquisa adotado e dos procedimentos metodológicos. Por fim, o pesquisador precisará elaborar um projeto definitivo, mais detalhado a partir de um rigor metodológico e, de preferência, com o acompanhamento do orientador.

O projeto de pesquisa para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso pode ser dialogado com o futuro orientador da pesquisa. Sim, porque toda pesquisa requer um acompanhamento, orientação e supervisão de um docente que tenha relação com o tema da pesquisa e afetividade com o orientando. O papel do orientador em uma pesquisa para a produção de uma monografia é de extrema importância, pois ele é o profissional responsável por auxiliar o estudante na construção do trabalho, orientando-o quanto ao desenvolvimento da pesquisa, bem como no que diz respeito à metodologia, revisão bibliográfica, organização e apresentação dos resultados. O orientador é um guia durante todo o processo de construção da monografia, desde a definição do tema até a sua conclusão, oferecendo *feedbacks* e sugestões que ajudam o estudante a aprimorar o seu trabalho. O orientador ainda é responsável por avaliar o andamento da pesquisa, verificando se as metas estabelecidas estão sendo alcançadas e, caso seja necessário, sugerindo ajustes no projeto.

A presença de um orientador experiente e qualificado é fundamental para que o estudante possa desenvolver uma monografia de qualidade e com rigor científico. O orientador tem a função de guiar o estudante na construção de um trabalho consistente, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Por isso, é importante escolher um orientador com conhecimento na área de estudo do trabalho e que possa oferecer orientações precisas e críticas construtivas durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa.

3.2 Elementos Constituintes de um Projeto: apresentação, justificativa, problema e hipóteses, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, cronograma e referências

Descreveremos agora os elementos que devem compor um projeto de pesquisa e faremos um exercício ao longo da Unidade para facilitar a estruturação deste. Assim, nos debruçaremos sobre: formulação de um problema, construção de hipóteses, elaboração dos objetivos, reconhecimento do tipo de pesquisa, apresentação do quadro teórico, cronograma e referências.

Quanto à estrutura do projeto de pesquisa destacamos, segundo Marconi e Lakatos (2010), que este deve conter uma apresentação que seria **o quem?** Nessa apresentação, segundo os autores, encontramos a capa que deve conter entidade, título (e subtítulo, se houver), orientador e a que se destina o trabalho. Segundo as regras da ABNT, já relacionadas na Unidade II, essa estrutura inicial é chamada de elementos pré-textuais, apesar das suas páginas serem contadas para a totalização de páginas no projeto, elas não devem ser numeradas. Essa norma também se aplica às monografias. A numeração só aparecerá, no canto superior direito, a partir da introdução.

Após os elementos de apresentação acima descritos, se constrói a **introdução**. Nela se faz a situação do tema, os objetivos se referindo ao **para quê? Para quem?** Nos objetivos, reconhece-se o tema, a delimitação do tema, a especificação, a limitação geográfica e temporal, o objetivo geral e os objetivos específicos. Na sequência, virá à justificativa se referindo ao **porquê?** Onde se reconhecerá o objeto (o quê), o problema, a hipótese básica, as hipóteses secundárias. Em seguida, aparece a metodologia se referindo ao **como? Com quê? Onde? Quanto?** Aqui, aparecem o método de abordagem, os procedimentos metodológicos, as técnicas (descrição, como será aplicado, delimitação do universo que será investigado) e o tipo de amostragem (caracterização e seleção).

Então vejamos como estruturar um projeto de pesquisa nessa parte introdutória centrado em um exemplo hipotético no campo do teatro. Atente que aqui só estamos fazendo uma exemplificação para a construção de um projeto de pesquisa, e não, a uma provocação para que ele seja realizado.

Como ponto de partida, deve-se responder uma pergunta inicialmente de propósito pessoal: ***quero pesquisar sobre o quê?***

Ao responder essa pergunta, seja o mais compreensível possível. Os caminhos de pesquisa em teatro são inúmeros. Algumas das tendências de pesquisa em teatro atualmente incluem o **teatro político e engajado**, essa tendência tem sido uma área de interesse crescente nos últimos anos. Pesquisas nessa área exploram como o teatro pode ser usado como uma ferramenta para questionar e desafiar o *status quo* e como ele pode ser usado para promover mudanças sociais e políticas; *estudos de gênero e diversidade* que envolve desafios que são temas cada vez mais importante de pesquisa. Os estudos exploram como as questões de gênero e identidade são representadas no teatro e como os artistas podem trabalhar para garantir que as produções teatrais reflitam a diversidade de suas comunidades; *teatro e tecnologia*, que tem sido uma área de pesquisa em teatro há algum tempo, mas continua a ser uma tendência crescente. Os estudos nesta área investigam como a tecnologia pode ser usada para melhorar a experiência do espectador, a performance do ator e a produção teatral em geral; *estudos sobre o público*, são pesquisas do teatro quem têm aumentado nos últimos anos. Elas exploram a relação entre o teatro e o público, incluindo como os espectadores experimentam o teatro e como os artistas podem se comunicar com o público de forma mais eficaz; outra tendência que sempre estará em foco, diz respeito à *História do teatro*, uma área que continua importante na pesquisa. As pesquisas nesta área exploram a evolução do teatro e suas tradições, bem como o papel do teatro na sociedade ao longo do tempo; um campo de pesquisa que tem ganhado destaque diz respeito à *performance e estudos interculturais*. Este campo de pesquisa explora como diferentes culturas e tradições podem ser combinadas e expressas através do teatro, incluindo como as diferenças culturais podem afetar a produção, recepção e interpretação das performances teatrais.

Pode-se mencionar ainda, o tema *teatro e meio ambiente*. As pesquisas nesta área exploram o papel do teatro na consciência ecológica, incluindo como o teatro pode ser usado para abordar questões ambientais e como as produções teatrais podem ser projetadas para minimizar seu impacto no meio ambiente. Tem-se ainda caminhos investigativos no *Teatro e saúde mental*. Nesse campo de pesquisa, se explora como o teatro pode ser usado para promover a saúde mental e o bem-estar, incluindo como as práticas teatrais podem ajudar a tratar doenças mentais e como as produções teatrais podem ser usadas para aumentar a conscientização sobre questões relacionadas à saúde mental. Ainda aqui, podemos citar a tendência investigativa, *performance e estudos de mídia*, cujas pesquisas da área exploram como a mídia pode influenciar a produção e recepção de performances teatrais, incluindo como as mídias sociais podem ser usadas para promover o teatro e como o teatro pode ser usado para abordar questões relacionadas à mídia e à tecnologia. Podemos falar também de *performance e estudos de memória* e este campo de pesquisa explora como as performances teatrais podem ser usadas para explorar questões de memória e trauma, incluindo como o teatro pode ser usado para transmitir histórias e experiências pessoais e coletivas. Como pode ser visto, são inúmeras as tendências e aqui fizemos alusão a apenas algumas. Mas, o certo é buscar algo que lhe inspire a desenvolver uma pesquisa por gosto e prazer.

Identificado o tema de pesquisa, é importante agora traçar o delineamento da pesquisa e para isso algumas questões precisam ser respondidas: **qual é o meu problema? Qual é a pergunta que eu quero responder? Que aspecto da realidade eu quero conhecer, investigar, pensar sobre ela?**

Pensemos em um exemplo hipotético, tirado das tendências de investigação em teatro apontadas acima e suponhamos que se queira investigar sobre a **relação entre teatro e tecnologia**. Alguns problemas podem ser encaminhados dentro dessa temática, entre eles, manifestado aqui como perguntas, pode-se investigar: como a tecnologia pode ser usada para melhorar a experiência do espectador? Como a tecnologia pode ser usada para melhorar a produção teatral? Qual é o papel da tecnologia no teatro contemporâneo? Note que cada uma dessas perguntas pode ser o problema a ser investigado. Atente que a depender do propósito da pesquisa, devemos ampliar ou limitar um recorte. Assim, de modo simplista, podemos recomendar que para uma monografia de final de curso, pode-se perseguir apenas uma dessas questões, para uma dissertação de mestrado, podemos nos estender em duas dessas questões e para uma investigação de doutoramento, podemos incluir as três questões e até mais outras. Lembrando que essa extensão está associada à duração dos cursos, ou seja, o tempo disponível para a investigação, a experiência do pesquisador e seus meios para viabilizá-la.

Responder às questões que fizemos antes de identificarmos o que se quer investigar, permitirão a definição do tema de pesquisa, a pergunta de pesquisa e a construção do contexto do problema a ser investigado. Foquemos no nosso exemplo e a partir dele,

façamos um recorte para limitarmos o máximo possível. Assim, o tema deve ser escolhido levando-se em consideração o que lhe instiga ou lhe inquieta em teatro e que merece um entendimento mais amplo e que lhe possibilite contribuir com o conhecimento sobre o assunto. Portanto, já identificado, o tema hipotético aqui do nosso exemplo é ***relação entre teatro e tecnologia***. Quanto ao problema de pesquisa, ele representa um recorte nesse tema amplo, cujo objetivo é especificar o mais claro possível em que sua pesquisa se situa e o que buscará clarificar. Nesse sentido, decidamos sobre a experiência do espectador de teatro ser potencializada ou não pelo uso de tecnologias, possibilidades e desafios. Assim, derivado desse problema, deve-se traçar a pergunta da pesquisa, já que toda pesquisa normalmente se clarifica com um questionamento. Assim, pode-se fazer a seguinte pergunta: ***como a tecnologia pode ser usada para melhorar a experiência do espectador?***

Seguindo nosso exercício criativo de projeto de pesquisa, após identificarmos o tema, o problema de pesquisa e a pergunta que norteará a investigação, devemos fazer outros questionamentos, que embora não apareçam no projeto, suas respostas fazem emergir outros elementos importantes. São elas: ***por que eu quero estudar este objeto? Por que é importante estudá-lo? Que contribuições trarei para a minha área de formação e para a sociedade em geral?***

Todas as respostas a estas perguntas permitirão identificar os objetivos da pesquisa (geral e específicos), por sua vez, os objetivos da pesquisa possibilitarão a produção de conhecimento, técnicas, processos que, muitas vezes, permitem o desenvolvimento de elementos que visam a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Suas respostas também auxiliarão na construção de sua justificativa para o estabelecimento da pesquisa. A justificativa é parte integrante indispensável na construção de qualquer projeto de pesquisa e está presente em todo trabalho monográfico também. Na justificativa os elementos argumentativos que você utiliza deve sustentar a sua explicação sobre a relevância da sua contribuição. Assim, devem ser utilizados como argumentos para justificar a importância do seu recorte temático na sua pesquisa. É importante acrescentar o máximo de detalhes possíveis nesse aspecto, a fim de fortalecer seus argumentos e justificar seu trabalho.

Voltando para o nosso exemplo, e construindo respostas às perguntas acima, digamos que como possibilidade de respostas, tenhamos as seguintes respostas às questões (Por que eu quero estudar este objeto?), a tecnologia tem se mostrado uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do teatro contemporâneo. A possibilidade de incorporar tecnologia nas produções teatrais pode oferecer uma experiência única para o espectador e abrir novas possibilidades artísticas. Além disso, a tecnologia pode ajudar a atrair novos públicos para o teatro. Por essas razões, acredito que é importante explorar como a tecnologia pode ser usada para melhorar a experiência do espectador.

Quanto à questão: Por que é importante estudá-lo? Podemos dizer que o teatro é uma forma de arte que tem um papel importante na sociedade, transmitindo ideias, histórias e experiências pessoais e coletivas. A incorporação da tecnologia nas produções teatrais pode tornar o teatro mais acessível, diverso e atraente para uma gama mais ampla de espectadores. Além disso, a pesquisa nesta área pode contribuir para a evolução do teatro, abrindo novas possibilidades para os artistas e melhorando a experiência do espectador.

Quanto às contribuições que trarei para a minha área de formação e para a sociedade em geral? Pode-se responder que esta pesquisa pode contribuir para o campo do teatro, fornecendo informações sobre as melhores práticas para incorporação da tecnologia nas produções teatrais, bem como aprimorando a compreensão sobre como a tecnologia pode ser usada para melhorar a experiência do espectador. Além disso, esta pesquisa pode oferecer ideias para inovações em produções teatrais, o que pode contribuir para a evolução do teatro como uma forma de arte. Finalmente, esta pesquisa pode ajudar a tornar o teatro mais acessível, diverso e atraente para um público mais amplo, o que pode ter impacto na sociedade em geral.

Ora, diante de tudo que se respondeu, o objetivo geral da pesquisa delimitada no projeto emerge e pode ser assim enunciado: **Objetivo geral:** Investigar como a tecnologia pode ser usada para melhorar a experiência do espectador em produções teatrais, com foco na compreensão das melhores práticas e na identificação das possíveis barreiras para a implementação efetiva da tecnologia no teatro contemporâneo.

Diante do objetivo geral delimitado, pensemos nos objetivos específicos. Eles funcionam como auxiliares no alcance do objetivo geral. No nosso exemplo, é inevitável buscar como objetivos específicos os seguintes: identificar e analisar as tecnologias mais utilizadas na produção teatral contemporânea, bem como suas aplicações específicas na melhoria da experiência do espectador; investigar as melhores práticas para a incorporação da tecnologia nas produções teatrais, incluindo questões técnicas e artísticas, como *design* de iluminação, som e projeção, bem como a utilização de dispositivos interativos, como realidade virtual e aumentada e avaliar as barreiras para a implementação efetiva da tecnologia no teatro contemporâneo, incluindo questões financeiras, treinamento de pessoal e aceitação do público, e propor soluções para essas barreiras.

A título de tornar o projeto de pesquisa mais robusto, podemos construir nossas hipóteses ou suposições e para isso, nossas perguntas internas devem ser respondidas, tais como: **O que eu acho que vou encontrar? Quais são minhas ideias sobre o que vou achar? Quais são minhas hipóteses?**

O objetivo de responder essas questões é, sem dúvida perceber se o pesquisador já tem alguma ideia a priori sobre o assunto. Claro que respostas a essas questões, à luz da delimitação

do tema, objetivos, justificativas, requer do pesquisador um estudo sobre a temática e sua problemática em referências especializadas sobre o assunto, pois, lembre-se: hipóteses não são palpites. Como já estudado na Unidade II, as hipóteses não são necessariamente obrigatórias em muitos delineamentos de pesquisa, sobretudo na pesquisa qualitativa, mas, como referido por Gil (2002), as hipóteses estão implícitas nos objetivos de pesquisa e em seus instrumentos de investigação, mesmo que não apareçam nomeadamente.

Mas, retornando ao nosso exemplo, suponhamos que após estudos do pesquisador em periódicos especializados sobre o assunto ele chegue a uma possível hipótese para explicar como a tecnologia pode ser usada para melhorar a experiência do espectador em produções teatrais e entende que a incorporação estratégica de tecnologias imersivas, como realidade virtual e aumentada, pode criar uma experiência única para o espectador, aumentando seu envolvimento emocional e aprofundando sua compreensão e apreciação da produção teatral. No entanto, para que essa estratégia seja efetiva, é necessário equilibrar cuidadosamente a tecnologia com outros elementos teatrais, como a atuação e a cenografia, e garantir que a tecnologia seja acessível e fácil de usar para o público em geral.

Após esse delineamento já mostrado, é necessário agora oferecer respostas e outras questões internas. São elas: **Como vou estudar o meu objeto? Que metodologia vou usar para investigar meu objeto de estudo e por que ela é a mais adequada para o que estou investigando?** As soluções à estas questões, farão emergir os procedimentos que serão utilizados na investigação, ou seja, a metodologia, conferindo sua exequibilidade e até mesmo, a possibilidade de que outros investigadores a desenvolvam.

Como já estudando na Unidade II, muitos são os caminhos de pesquisas, seus enfoques, seus alcances e seus instrumentos de investigação, portanto, a pesquisa deve buscar uma metodologia que estabeleça relação com os seus objetivos de modo a responder seu problema, sendo um dos elementos mais importantes no projeto de pesquisa.

No exemplo hipotético que estamos utilizando, e com base nos elementos já delimitados, podemos sugerir uma metodologia para a investigação. Primeiramente, uma revisão de literatura sobre o assunto, essa revisão serve para identificar as tecnologias mais utilizadas na produção teatral contemporânea e suas aplicações específicas na melhoria da experiência do espectador. A revisão também incluirá a investigação das melhores práticas para a incorporação da tecnologia no teatro e a avaliação das barreiras para a implementação efetiva da tecnologia.

Após a revisão, sugere-se aqui o método do estudo de caso e para isso a seleção de duas produções teatrais que incorporaram tecnologias imersivas, como realidade virtual e aumentada, para análise mais aprofundada. As produções serão selecionadas com base

em critérios específicos, como a qualidade da produção e a utilização da tecnologia em questão. Após essa seleção, se fará observação participante, ou seja, a realização de observações participantes durante as apresentações das duas produções selecionadas para avaliar a resposta do público às tecnologias imersivas utilizadas. Será feita uma avaliação qualitativa e quantitativa dos dados coletados.

Em consórcio com as ações acima, se procederá a entrevistas com especialistas em tecnologia e teatro para avaliar a aplicabilidade das tecnologias imersivas no contexto teatral e identificar possíveis barreiras para sua implementação efetiva. Serão realizadas entrevistas com pelo menos cinco especialistas. Após essa produção de dados, se procederá à sua análise. Assim, os dados coletados durante a revisão de literatura, estudo de caso, observações participantes e entrevistas com especialistas serão analisados qualitativamente, com foco na identificação de padrões e tendências. No projeto, também é possível antevê que se fará a discussão dos resultados da pesquisa de modo a responder à pergunta central da investigação e avaliar a hipótese estabelecida. Além disso, serão propostas recomendações para a incorporação efetiva da tecnologia no teatro contemporâneo e para a melhoria da experiência do espectador.

Dando continuidade à estrutura do projeto, aproveita-se a revisão da literatura já feita para a construção do embasamento teórico. Aí deve aparecer a teoria de base dessa revisão literária. Note que esse embasamento teórico também suportou a construção da hipótese estabelecida pelo pesquisador. O embasamento teórico é fundamental em uma pesquisa, pois é ele que fornece os fundamentos, conceitos e teorias que sustentam a pesquisa e permitem que a pesquisa seja conduzida de forma consistente e coerente. Permite ainda que o pesquisador identifique e compreenda as contribuições anteriores relacionadas ao assunto da pesquisa, o que pode ajudar a evitar a redundância e a avaliar as lacunas no conhecimento existente. Além disso, ele permite também que o pesquisador possa melhor definir e formular suas hipóteses e objetivos de pesquisa com base em teorias estabelecidas. Um bom embasamento teórico também proporciona ao pesquisador avaliação e interprete os resultados de sua pesquisa de forma crítica e fundamentada, ajudando a identificar as limitações do estudo e até a proposta de possíveis direções para futuras pesquisas, sendo essencial para garantir a qualidade, a confiabilidade e a validade de uma pesquisa, bem como, o avanço do conhecimento em uma determinada área de estudo.

Transpondo-se o referencial teórico para nosso exemplo, conforme já tratado na Unidade II, ele pode ser definido por autores ou por assuntos da pesquisa. Como nosso exemplo envolve uso de tecnologias e sua utilização nos espetáculos de modo a melhorar a experiência do espectador, alguns conceitos são importantes esclarecer nesse

referencial, aqui sugerindo-se que ele seja construído com base nesses assuntos. Desse modo, seria interessante buscar os assuntos em tono da experiência do espectador e como ela é influenciada por diferentes fatores, como a narrativa, o cenário, a iluminação, o som, entre outros. Outro assunto diz respeito à necessidade de definir o que se entende por tecnologia e quais são as principais ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis no contexto do teatro, como, por exemplo, projeções, realidade virtual, som imersivo, entre outros. Associada a essas definições, deve-se buscar o entendimento da integração tecnológica, ou seja, é preciso explorar como a tecnologia pode ser integrada à experiência teatral e como isso pode afetar a percepção do espectador e a interação com a peça.

Outros assuntos fundamentais a serem tratados nesse referencial diz respeito à percepção do espectador, pois é importante compreender como o espectador percebe a tecnologia em cena e como isso influencia sua experiência geral e à função da tecnologia. Essa última é fundamental para avaliar quais são as funções da tecnologia no teatro e quais são seus objetivos em relação à melhoria da experiência do espectador.

Feito tudo isso, ainda aparecerá o cronograma (**quando?**), orçamento (**com quanto?**). O cronograma é um elemento essencial em um projeto de pesquisa e consiste em uma planilha que indica as etapas e as atividades a serem desenvolvidas ao longo do tempo durante a execução da pesquisa. Ele ajuda a controlar o progresso do projeto, garantindo que o trabalho esteja sendo realizado dentro do prazo estabelecido. A importância do cronograma é garantir que a pesquisa seja executada de forma eficiente e eficaz, evitando atrasos e permitindo que o pesquisador possa gerenciar seu tempo de maneira mais organizada. O cronograma é baseado nos objetivos da pesquisa, nos métodos e técnicas de pesquisa, na disponibilidade de recursos e no tempo disponível para a conclusão do projeto.

Em relação ao tempo necessário para a realização de pesquisas em diferentes níveis, pode-se dizer que varia de acordo com a complexidade do projeto e os objetivos estabelecidos. Para monografias de final de curso, por exemplo, o tempo médio pode ser de três a seis meses, dependendo do tema e da disponibilidade do estudante. Já para dissertações de mestrado, o tempo médio pode ser de um a dois anos. E para teses de doutorado, o tempo médio pode ser de três a cinco anos. Todavia, é bom deixar claro que esses são tempos médios e que a duração da pesquisa pode variar de acordo com a disponibilidade de recursos e de tempo do pesquisador, bem como com a complexidade do projeto. O cronograma ajuda a estabelecer um plano de trabalho e a garantir que o tempo disponível seja utilizado da maneira mais produtiva possível.

Para nosso exemplo podemos simular um cronograma da seguinte forma:

Cronograma de atividades da pesquisa

Descrição da atividade

1. Revisão bibliográfica sobre o tema.
2. Levantamento de tecnologias e suas possibilidades no teatro.
3. Delineamento da pesquisa (problema de pesquisa, objetivos e justificativas).
4. Definição dos procedimentos metodológicos.
5. Formulação das hipóteses.
6. Coleta de dados por meio de entrevistas com profissionais de teatro e especialistas em tecnologia.
7. Análise dos dados coletados.
8. Identificação dos principais problemas na relação entre tecnologias e teatro.
9. Identificação de soluções para os problemas identificados.
10. Desenvolvimento de um plano para a utilização das tecnologias no teatro.
11. Testes do plano em um ambiente controlado.
12. Análise dos resultados dos testes.
13. Revisão do plano para a utilização das tecnologias no teatro.
14. Preparação para a implementação do plano em uma produção teatral real.
15. Implementação do plano em uma produção teatral real.
16. Coleta de dados sobre a experiência dos espectadores com as tecnologias utilizadas.
17. Análise dos dados coletados sobre a experiência dos espectadores.
18. Elaboração das conclusões finais.
19. Escrita e revisão do texto monográfico.

	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês
1.												
2.												
3.												
4.												
5.												
6.												
7.												
8.												
9.												
10.												
11.												
12.												
13.												
14.												
15.												
16.												
17.												
18.												
19.												

Observe que para cada atividade se estimou um tempo (dado em meses) para sua execução.

Por último, deve-se lançar todas as referências bibliográficas utilizadas. Essas são uma parte essencial do projeto de pesquisa e devem ser selecionadas cuidadosamente, levando em consideração sua relevância para o tema em questão e a qualidade das fontes utilizadas. Compreende-se que são fundamentais em um projeto de pesquisa por diversas razões, entre elas, demonstram a familiaridade do pesquisador com a literatura existente sobre o tema, o que contribui para a credibilidade do projeto, ao tempo que servem como base teórica para a formulação dos objetivos e hipóteses do projeto. Além de auxiliar na construção da metodologia da pesquisa, fornecendo orientação sobre as técnicas e instrumentos mais adequados para a coleta de dados, contribuindo para a análise deles e para a elaboração das conclusões da pesquisa. Permitem ainda a citação correta das fontes utilizadas, evitando a acusação de plágio e garantindo a integridade acadêmica da pesquisa.

O projeto de pesquisa deve ser redigido considerando a estrutura do texto, nele devem aparecer os itens que compõem um projeto dependendo de sua finalidade, pois um projeto tanto pode estar direcionado à pesquisa acadêmica quanto à classificação de um candidato para um curso de mestrado e doutorado, ou ainda um projeto pode estar direcionado a pedido de financiamento para pesquisas ou projetos que serão apresentados às instituições com o objetivo de apoio e seleção de trabalho.

Recapitulando, todo projeto precisa ter uma introdução onde o autor define brevemente os objetivos do trabalho que será desenvolvido, além de apresentar as razões de sua realização, bem como destacar o enfoque dado ao assunto pontuando a sua relação com outros estudos. A introdução pode ser elaborada de forma corrente ou em subseções que conterão a justificativa, a delimitação do problema, revisão da literatura, objetivos e hipóteses.

3.3 O que é Ser um Pesquisador

Começaremos esse item com uma indagação? O que é ser um pesquisador? Se buscarmos conhecer a etimologia da palavra *pesquisa* chegaremos no latim *perquirere*, cujo significado é perquirir, investigar, procurar e indagar. Nesse sentido, estamos todo o tempo pesquisando, embora em uma perspectiva do senso comum. Nada é feito sem que investiguemos antes de decidirmos ou construirmos algo. A essência humana interrogante nos coloca em uma atitude investigativa que nos impulsiona para uma busca de respostas, de solução de problemas e processos criativos. Nesse sentido, a atitude pesquisadora faz parte da natureza humana, assim não é de se estranhar que na esfera acadêmica seja semelhante. Na primeira unidade, abordamos

o conhecimento e conceituamos o conhecimento científico destacando seu uso no universo acadêmico. Tudo isso para dizer que pesquisar é algo muito simples e que faz parte da nossa vida. O que necessitamos é pensar a pesquisa científica com a mesma naturalidade que pesquisamos, inventamos e criamos cotidianamente. O que diferenciara a pesquisa do dia a dia da pesquisa científica é que essa última possui regras e métodos que asseguram seu status científico. Mas, o espírito e o interesse em descobrir, conhecer, aprofundar é o mesmo.

Cabe destacar que o pesquisador é aquele que desenvolve uma pesquisa a partir de um método científico e que se utiliza de um planejamento estratégico, um projeto de pesquisa onde aparece o problema central da investigação, com metodologia que será aplicada, os objetivos a serem alcançados e que procura confirmar ou negar suas hipóteses e que chegará a conclusões em áreas distintas do conhecimento. Nesse sentido, podemos afirmar que o pesquisador sempre terá uma pergunta e a pesquisa oportuniza que ele encontre uma resposta. Será papel do pesquisador elaborar de maneira crítica e fundamentada teoricamente essa resposta, ou seja, o pesquisador está em constante processo de aprendizagem. Pedro Demo (2000, p. 128) reforça essa compreensão ao afirmar que a **“pesquisa é a atitude do aprender a aprender”** ou seja o pesquisador no seu processo de modelagem aprende a aprender constantemente e a sua pesquisa provavelmente ajudará a difundir um conhecimento que estava encoberto. Nessa perspectiva, recorreremos a Rubem Alves (1981, p. 15) quando diz que “pessoas que aprendem a inventar soluções novas são aquelas que abrem portas até então fechadas e descobrem novas trilhas”. É evidente que o pesquisador necessita ter algumas características para o melhor desempenho de sua pesquisa, entre elas podemos sublinhar a capacidade de observação e de investigação. Para isso, é imprescindível que esse pesquisador tenha um espírito crítico e que seja capaz de persistir no processo até o desenrolar da pesquisa.

Como mencionado anteriormente, a pesquisa faz parte da vida do ser humano e naturalmente temos essa capacidade para buscar e investigar, mas no campo acadêmico é importante um aprimoramento dessa capacidade nata, ou seja, se aprende a ser um pesquisador comprometido, responsável e eficiente continuamente. A teoria é muito importante para se tornar um pesquisador, mas a experiência ainda é a forma mais eficaz de aprimoramento. Ou seja, se aprende a ser pesquisador pesquisando.

É indispensável ao pesquisador a capacidade de elaborar um problema a ser investigado. Quando se aborda sobre a pesquisa científica, sobre trabalhos científicos, em especial a monografia, são naturais um certo estranhamento e um certo temor dos estudantes que passarão pela experiência de escrever sobre uma pesquisa científica. A maior

preocupação geralmente é na elaboração do problema. Sendo que esse é o primeiro passo para a pesquisa. Na verdade, ela só poderá ocorrer se o pesquisador tiver a pergunta que o inquieta e o leva à investigação. Sobre problema de pesquisa abordamos anteriormente. Aqui vale ressaltar que o problema é algo muito simples, é a pergunta motriz de qualquer investigação. Rubem Alves (1981, p.18-25) aponta que:

Todo pensamento começa com um problema. Quem não é capaz de perceber e formular problemas com clareza não pode fazer ciência. Não é curioso que os nossos processos de ensino de ciência se concentrem mais na capacidade do aluno para responder? Você já viu alguma prova ou exame em que o professor pedisse que o aluno formulasse o problema? O que se testa nos vestibulares, e o que os cursinhos ensinam, não é simplesmente a capacidade para dar respostas? Frequentemente, fracassamos no ensino da ciência porque apresentamos soluções perfeitas para problemas que nunca chegaram a ser formulados e compreendidos pelo aluno. [...] O conhecimento só ocorre em situações-problema. Quando não há problemas não pensamos, só usufruímos. Lembra-se da afirmação de Fernando Pessoa? Se os nossos olhos são bons, nem sequer nos lembramos disto: gastamos as nossas energias usufruindo o que vemos. Não nos lembramos de sapatos confortáveis, mas eles se tornam o centro da nossa atenção quando apertam um calo. Pensamos quando nossa ação foi interrompida. O pensamento é, no seu momento inicial, uma tomada de consciência de que a ação foi interrompida: este é o problema. Tudo o que se segue tem por objetivo a resolução do problema, para que a ação continue como dantes.

A citação acima nos revela que o estado de pesquisa é natural e corriqueiro, pois, conforme Rubem Alves, o pensamento sobre algo que não está claro ou funcionando bem nos motiva para a inquietação investigativa de como mudar a configuração da situação que se apresenta. Assim, compreender que toda pesquisa precisa de um problema é o ponto inicial para a definição de um pesquisador como aquele que faz pesquisas a partir de uma pergunta buscando uma resposta. O autor ressaltar a importância de se ensinar a formular problemas, ao de se estimular a capacidade para essa formulação, pontua que não se ensina a pensar no problema e sim em encontrar respostas. Diante dessa reflexão, pensamos que cabe ao pesquisador o exercício de elaborar problemas que permitam a investigação científica em qualquer nível de realidade. O pesquisador é aquele que executa a pesquisa a partir de um problema devidamente formulado cuja hipótese será confirmada ao longo da investigação, ele também se vale de métodos, de planejamento, de um cronograma, de objetivos claros e precisos e de uma metodologia para alcançá-los.

Cabe destacar que o pesquisador é extremamente importante para a ciência, sem ele não haveria descobertas, inovações, invenções, respostas aos problemas. Ele possibilita o registro, conservação e preservações dos resultados, bem como a difusão

do conhecimento adquirido a partir da pesquisa e seus desdobramentos. Ziman (1981), pontuava esses aspectos mencionados acima quando dizia que ciência é o conhecimento que se torna público, no qual cada pesquisador "vai construindo sua parte por cima do trabalho realizado pelos nossos predecessores, numa colaboração competitiva com a dos nossos contemporâneos" (ZIMAN, 1981, p. 105). Nesse sentido, é interessante pensar o trabalho do pesquisador como uma construção em rede e em continuidade, pois as pesquisas sempre partem de outras e de algo preexistente. Assim, o pesquisador tem um papel relevante para a ciência porque além de permite que ela aconteça permite sua difusão. O pesquisador viabiliza que o conhecimento científico seja transmitido, comunicado de uma pessoa a outra (ZIMAN, 1996).

Aqui elucidamos, sem sombra de dúvida, a importância do pesquisador na difusão do conhecimento científico, mas isso só ocorrerá se a forma de divulgação for acessível a todos e isso se dará a partir de uma comunicação eficiente e precisa. Nesse sentido, Meadows (1999, p. 7) defende que "qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica". Já os autores Oliveira e Noronha (2005) acreditam que tanto a comunicação como a informação permitem a expansão da rede de conhecimento entre os próprios pesquisadores e o público que recebe esse conhecimento, pois permite que pesquisas sejam conhecidas, consultadas, expandidas e negadas, permitindo um fluxo vivo de troca de informações. Ao pensarmos na questão da difusão do conhecimento científico e sua validação, compreendemos que o pesquisador é, de fato, um agente dessa difusão, e que a comunicação é de extrema importância. No entanto, comunicar eficientemente não é tão simples como parece e para que isso ocorra de maneira satisfatória o pesquisador precisa desenvolver características essenciais para que o fenômeno da comunicação e difusão do conhecimento científico aconteça. Além dessas características, é imprescindível um rigor na elaboração e no desenvolvimento de sua pesquisa. Sobre isso trataremos nos elementos que virão a seguir nessa unidade.

Convém abordamos que o lugar do pesquisador na contemporaneidade vem sofrendo uma relativa desvalorização, pois com o avanço das tecnologias digitais e a facilidade de se adquirir informações, a pesquisa tem sido feita com base em informações incompletas e muitas vezes inconsistentes. As fontes nem sempre são confiáveis e do pesquisador já não se espera mais um rigor teórico e uma pesquisa cuidada e aprofundada. A internet disponibiliza fontes sobre todo e qualquer assunto e a imersão na pesquisa já não é tão necessários, uma vez que com alguns sites abertos no computador a pessoa que se dispõe a desenvolver uma pesquisa pode fazer um "copie cole" de informações que simulam o real conhecimento. Serra (2002, p. 1) afirma que a internet permitiu "assegurar a

universalidade e a igualdade em termos de visibilidade", porém essa perceptiva não se configura apenas nessa perspectiva, mas aponta para uma enxurrada de informações falsas, equivocadas e sem base científicas. Cabe aqui uma crítica quanto a maneira que alguns pesquisadores conduzem seus estudos e descobertas. Além desse aspecto citado acima, temos ainda a questão dos pertencimentos e das apropriações dos saberes. Alguns pesquisadores se sentem donos de determinados conhecimentos trazidos por eles a partir de suas pesquisas o que acaba gerando disputas e competitividades. O espírito competitivo e agressivo de alguns pesquisadores compromete o pleno desenvolvimento da ciência e de toda produção humana. Segundo Marteleto; Pimenta (2017), para o sociólogo Bourdieu o campo científico se configura como um espaço de concorrências onde se almeja títulos de autoridade sobre determinado assunto o que acaba elitizando a ciência e o conhecimento científico. Grosso modo, pode-se afirmar que outros interesses, além da comunicação e difusão do conhecimento se instauram na comunidade científica, o que nos parece ser algo extremamente complexo do ponto de vista da pesquisa e do lugar do pesquisador.

A discussão acima nos aponta para um aspecto significativo no trabalho do pesquisador. Não podemos desconsiderar que o pesquisador é aquele que observa atentamente o fenômeno investigado e o analisa de maneira crítica e criteriosa, portanto tenho aí a questão de quem percebe algo que está sendo observado. Nesse sentido concordamos com Basarab Nicolescu (2001) seus pressupostos da Transdisciplinaridade quando afirma que existe na natureza vários níveis de Realidade e de percepção da Realidade. Nessa perspectiva, não podemos deixar de refletir sobre a percepção diferente sobre uma mesma realidade, o que nos coloca diante do fato de que um mesmo fenômeno pode ter várias percepções dependendo quem o observa. Há de se considerar, nesse caso, que o pesquisador tem sua própria percepção de um fenômeno comum a todas as outras pessoas e que seu olhar fará a diferença de sua análise, comunicação e difusão desse fenômeno. Assim, o resultado de uma pesquisa dependerá do pesquisador que sofrerá influência da sua estrutura mental, social, ambiental e social. Não podemos deixar de considerar que a percepção sofrerá influências internas e externas. Concordamos com Assmann (1998, p. 38) quando este afirma que: "Qualquer organismo vivo está continuamente 'presumindo coisas' acerca do seu meio ambiente, ou seja, o organismo exerce, a todo momento, uma complexa atividade eferente (i. e. que conduz de 'dentro' para 'fora')".

Retomando a questão do que é ser um pesquisador, não podemos esquecer de mencionar que esse pesquisador é um ser humano com seus traços de personalidade, seu *modus operandis*, sua história, sua compreensão de mundo e sua percepção dos fenômenos.

3.4 Atividades da Unidade Temática III

1. Qual das alternativas a seguir NÃO é uma das etapas de um projeto de pesquisa?

- a) Definição do problema.
- b) Revisão bibliográfica.
- c) Formulação das hipóteses.
- d) Previsão sobre coleta e análise dos dados.
- e) Apresentação dos resultados.

2. Qual o papel do orientador em uma pesquisa para a produção de uma monografia?

- a) Apenas avaliar o trabalho final.
- b) Auxiliar o estudante na construção do trabalho, desde a definição do tema até a sua conclusão.
- c) Fazer a revisão bibliográfica do trabalho.
- d) Realizar a coleta de dados da pesquisa.
- e) Definir o tema e os objetivos da monografia.

3. Qual a importância de um problema de pesquisa bem definido?

- a) Não tem importância, já que o importante é apenas fazer a pesquisa
- b) Ajuda a delimitar o escopo da pesquisa e a encontrar soluções mais precisas para o problema investigado
- c) Não é importante para a pesquisa, pois a definição do problema pode ser feita durante o desenvolvimento da mesma
- d) Ajuda apenas a tornar o projeto de pesquisa mais formal e burocrático
- e) É importante apenas para pesquisas de grande escala

4. Qual o papel da metodologia de pesquisa em um projeto de pesquisa?

- a) É uma parte burocrática do projeto que pode ser ignorada.
- b) A metodologia é importante apenas para a descrição da pesquisa já realizada.
- c) Ajuda a definir as etapas da pesquisa, os procedimentos metodológicos e as técnicas de coleta de dados.
- d) A metodologia é importante apenas para pesquisas qualitativas.
- e) A metodologia é importante apenas para a definição do tema de pesquisa.

5. Qual a definição de hipótese em um projeto de pesquisa?

- a) É o resultado final da pesquisa, a conclusão a que se chega ao final.
- b) É um resumo do problema de pesquisa.
- c) É a justificativa para se realizar a pesquisa.
- d) É uma afirmação que se supõe verdadeira, que orienta a pesquisa e que deve ser testada.
- e) É a descrição detalhada da metodologia utilizada na pesquisa.

6. Qual é o papel do pesquisador no mundo acadêmico e para a ciência?

- a) Contribuir para a produção e disseminação do conhecimento científico.
- b) Apenas coletar dados e fazer análises estatísticas.
- c) Escrever artigos científicos para aumentar seu próprio prestígio.
- d) Apenas seguir as orientações de seu orientador sem questionar.
- e) Usar seus resultados de pesquisa para ganhos financeiros pessoais.

3.5 Síntese da Unidade Temática III

Na Unidade III, o foco esteve na construção do projeto de pesquisa e no papel do pesquisador. Foi apresentada a estruturação de um projeto de pesquisa a partir de um exemplo hipotético, com elementos como delimitação do tema, problema e questão de pesquisa, objetivos, metodologia, referencial teórico, cronograma e referências. Evidenciamos que esses elementos devem estar interligados e coerentes entre si para que o projeto possa ser bem-sucedido. Além disso, na Unidade também discutimos o que é ser um pesquisador, o que o inspira e os desafios que envolvem a condução de uma pesquisa atualmente. Evidenciou-se também que o pesquisador precisa estar atualizado com as tendências e inovações em sua área de estudo, além de ser capaz de gerenciar seu tempo e recursos de forma eficiente para garantir o sucesso de sua pesquisa.



Imagem: Freepik

Unidade Temática IV - Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia

O tripé que norteia o trabalho na Universidade é composto por três áreas de atuação, todas essenciais no contexto acadêmico: o **ensino**, a **pesquisa** e a **extensão**. Essas áreas são interdependentes e se complementam, formando a base da atuação das universidades. O ensino é a área de formação e transmissão de conhecimento, onde os professores ministram aulas e os alunos aprendem e se desenvolvem academicamente. A pesquisa, por sua vez, é a área responsável pela geração e produção de novos conhecimentos, desenvolvimento de tecnologias e inovações, além de contribuir para a solução de problemas sociais e científicos. Por fim, a extensão universitária é a área que conecta a universidade com a sociedade, levando o conhecimento produzido na academia para a comunidade, realizando projetos e ações que visam a promoção do bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida.

O tripé da ação universitária é importante porque permite que as universidades atuem de forma ampla e integrada, produzindo conhecimento e promovendo o desenvolvimento social e científico do país. Além disso, a atuação nas três áreas permite a formação de profissionais mais qualificados e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de contribuir para o progresso e o bem-estar comum.

Na ação de pesquisa, o estudante de graduação pode efetivá-la no âmbito da Universidade por meio da participação em projetos de pesquisa já estabelecidos pelos professores e pesquisadores da instituição, ou por meio da elaboração de seu próprio projeto de pesquisa, sob a orientação de um professor. Além disso, os estudantes podem se envolver em atividades de iniciação científica, que têm como objetivo introduzi-los no mundo da pesquisa e desenvolver suas habilidades investigativas. Há também programas de extensão universitária, que permitem que os estudantes apliquem seus conhecimentos em projetos comunitários e de interesse social.

Outra forma pela qual o estudante de graduação pode efetivar a pesquisa é por meio da participação em congressos e seminários, onde poderá apresentar seus projetos e trocar ideias

com outros pesquisadores e estudantes de sua área de interesse. A universidade pode também oferecer disciplinas voltadas especificamente para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e aprimoramento das habilidades de pesquisa do estudante. Mas, entre essas atividades acadêmicas que envolvem pesquisa, a monografia de final de curso é uma oportunidade para o estudante de graduação se inserir no mundo da pesquisa acadêmica, onde ele deve desenvolver uma pesquisa científica original, seguindo as normas metodológicas da área de conhecimento. Através do processo de elaboração da monografia, o estudante é capaz de aprimorar suas habilidades de pesquisa, como a identificação do problema, a delimitação do tema, a revisão bibliográfica, a coleta e análise de dados, a redação e apresentação dos resultados. Além disso, a monografia permite ao estudante desenvolver competências importantes como a capacidade de organizar o pensamento, de argumentar e de trabalhar de forma autônoma.

Dessa forma, é importante que a instituição de ensino forneça orientações e suporte aos estudantes para que possam desenvolver suas pesquisas de forma adequada, oferecendo estrutura, apoio metodológico, bibliográfico e financeiro, bem como promover a disseminação dos resultados obtidos através da monografia, por meio de publicações em eventos científicos, artigos em periódicos, entre outras formas, o que seguramente nos permite afirmar que o estudante de graduação pode ser um agente ativo na produção do conhecimento, contribuindo para a evolução da ciência e tecnologia, além de se preparar para a pós-graduação e mercado de trabalho.

Nessa Unidade, nos dedicaremos à monografia de final de curso, com a síntese do nosso curso delimitado neste texto.

4.1. Trabalho de Conclusão de Curso: a monografia: conceitos e reflexões

A palavra monografia vem do grego *mónos* que significa só, único, isolado associado à expressão *graphía* que significa escrever, descrever, desenhar. No sentido acadêmico contemporâneo monografia é o estudo cuidadoso, detalhado, minucioso em que se propõe esgotar determinado assunto relativamente restrito e atende a conclusão de cursos de graduação. O estudante deverá ser capaz de desenvolver um texto científico sobre um tema específico.

A palavra monografia nos remete à fórmula lógica de uma argumentação clássica, e modernamente adquire valência como equivalente à tese de doutoramento, no sentido de um trabalho estritamente monográfico. Isto é, no sentido da acepção comum da palavra como uma investigação, uma dissertação ou um estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito. Monografia para Marconi e Lakatos (2010, p. 219) se refere a:

Descrição ou tratado especial de determinada parte de uma ciência qualquer, dissertação ou trabalho escrito que trata especialmente de determinado ponto da ciência, da arte, da história etc. ou “trabalho sistemático e completo sobre um assunto particular, usualmente pormenorizado no tratamento, mas não extenso em alcance” (American Library Association) [...] Trata-se, portanto,

de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

Entende-se por monografia o fazer consciente e reflexivo sobre um tema a ser investigado e aprofundado. O processo de construção de uma monografia leva em consideração o conhecimento do autor, suas bases teóricas e seu repertório intelectual. A pesquisa monográfica é acompanhada por um professor que orienta o trabalho, como já mencionamos, sugerindo caminhos, aprimorando conceitos e indicando teóricos para a fundamentação da pesquisa.

Na tentativa de ampliar o seu entendimento sobre a conceituação do termo monografia buscamos em Severino (2007, p. 200) a seguinte definição:

O termo monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento específico. [...] Os trabalhos científicos serão monográficos na medida em que satisfizerem à exigência da especificação, ou seja, na razão direta de um tratamento estruturado de um único tema, devidamente especificado e delimitado, o trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático.

Um trabalho monográfico se desenvolve ao longo de um processo de busca e investigação por caminho direcionado à pesquisa científica. A procura excessiva por um cientificismo pode comprometer um fazer inventivo e autônomo, por isso a ciência deve servir de base para confirmação de hipóteses, mas a liberdade de expressão e criação devem ser as vias condutoras para a elaboração de um trabalho original, arrojado e radical, próprio e apropriado, onde a autonomia esteja presente e o estudante possa florescer intelectualmente.

O propósito principal do trabalho monográfico é provocar no estudante a prática da investigação da pesquisa científica. Na verdade, se caracteriza como um aprendizado disciplinar haja vista que está submetido ao currículo formal das instituições de ensino, mas mesmo com essa configuração a monografia pode ser um excelente exercício de expressão individual e criativa.

Um trabalho monográfico geralmente possui algumas características como o definem como tal. Ele deve ser exaustivo, porém ter simplicidade; deve ser coerente e rigoroso; deve ainda ser pertinente e inovador (ser único e singular). Este “deve ser” indicar para uma possibilidade positiva, o que não prescreve nenhum modelo ideal para ser adotado em seu mero formalismo canônico.

A monografia possui algumas características que a definem como tal. Primeiro é um trabalho escrito, sistemático e completo, cujo tema é específico e particular de uma ciência ou de parte dela. É um estudo aprofundado e extenso onde se procura abordar várias

acepções de um mesmo assunto, precisa ser concebido a partir de uma metodologia específica, almeja-se que tenha originalidade e que seja relevante para a área em questão.

Existem dois tipos de monografia, as acadêmicas e as científicas. Nos primeiros se apresentam os trabalhos de caráter didático como avaliação no final de cursos de graduação e de especialização. Ambos, são enxergadas como incentivadoras da iniciação dos estudantes na pesquisa científica. Já os segundos versam sobre trabalhos científicos ao final de cursos de mestrado, chamados de dissertação com o objetivo da obtenção do título de mestre (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Para encerramos esse tópico consideramos importante refletir sobre o que seria afinal, um “TCC” e que passos conduzem a sua construção?

Trabalho de Conclusão de Curso, esse é o significado do termo “TCC”. Caracteriza-se como um dos muitos trabalhos acadêmicos, de caráter obrigatório para a conclusão de um curso superior. Pode ser elaborado em forma de dissertação, de descrição e de memorial. Tem também a finalidade de estimular a pesquisa científica e o surgimento de um pesquisador.

Importante ressaltar que não existe uma uniformização do que seja um “TCC”. Sabemos que os cursos de graduação criam seu formato de “TCC” considerando suas especificidades. Esse encontra-se geralmente disponível no Projeto Pedagógico do Curso. Destacamos que mesmo considerando as características de cada curso de graduação, existe uma matriz curricular proposta pelo MEC – Ministério da Educação onde o trabalho de conclusão de curso aparece voltado para às ciências, sendo apontado como um trabalho que envolve o projeto de pesquisa, pesquisa experimental, pesquisa bibliográfica, pesquisa empírica, entre outras; o desenvolvimento, a conclusão da pesquisa e a apresentação final para uma banca examinadora de três professores. Severino (2004, p. 202) aponta o “TCC” como:

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação, constituindo assim uma iniciativa acertada e de extrema relevância para o processo de aprendizagem dos alunos. Para a grande maioria, ele representa a primeira experiência de realização de uma pesquisa. Como vivência de produção de conhecimento, contribui significativamente para uma boa aprendizagem. [...] Articulado ao próprio conteúdo do curso, as disciplinas e o convívio com os professores, no ambiente acadêmico, o aluno terá oportunidade de formular o seu projeto e desenvolvê-lo ao longo de alguns anos, cumprindo um cronograma articulado com o planejamento do próprio curso, de comum acordo com o orientador. Pode ser um trabalho teórico, documental ou de campo. Quais quer que sejam as perspectivas de abordagem, a atividade visa articular e consolidar o processo formativo do aluno pela construção do conhecimento científico em sua área.

Está claro, então, que produzir um “TCC” requer um planejamento de trabalho que deve se iniciar com a concepção e elaboração de um projeto de pesquisa, assunto já estudado na Unidade III. O projeto de pesquisa, como já sabemos, terá um papel condutor para o

desenvolvimento do estudo a que este se destina. Como visto nas Unidades anteriores, algumas etapas precisarão ser cumpridas até a finalização do trabalho. São elas: 1. Apresentação do tema e do problema ser investigado; 2. Pesquisa exploratória sobre tudo que se refere à temática a partir de levantamento bibliográfico; 3. Leitura, fichamento e escolha do material que será utilizado na preparação da monografia; 4. Execução do trabalho; 5. Redação do texto final; 6. Apresentação pública do trabalho com os resultados.

Os itens acima podem ser previstos de forma organizada e estrutura no projeto de pesquisa que antecede todo trabalho monográfico, como já vimos na unidade anterior. Mas, que tipo de trabalho monográfico estudantes de teatro geralmente realizam? Primeiramente, fazendo um recorte para um curso superior em Teatro que se dedique a formar atores, ou seja, curso cujo foco seja a interpretação, ou curso de direção teatral e por fim, um curso de licenciatura em Teatro, há caminhos diferenciados nas produções monográficas. Assim, por exemplo, nos cursos de interpretação teatral, as monografias geralmente envolvem análises de textos teatrais, estudo de metodologias de interpretação, a relação entre o ator e o personagem, a história do teatro e da interpretação, entre outros temas relacionados à prática teatral. Também é comum que os estudantes de interpretação teatral realizem monografias que discutam a relação entre a interpretação e outras áreas, como a psicologia, a sociologia e a antropologia, por exemplo. Essas monografias buscam trazer uma reflexão crítica sobre a prática teatral e sua relação com outros campos do conhecimento, portanto, as monografias nos cursos de interpretação teatral têm como objetivo aprofundar a compreensão sobre a arte da interpretação e contribuir para o desenvolvimento da prática teatral como um todo.

Já nos cursos de direção teatral os estudantes podem elaborar monografias que abordem temas relacionados ao processo de direção teatral, como por exemplo, a construção da encenação, a escolha de cenários e figurinos, o trabalho com os atores, a relação entre diretor e equipe técnica, entre outros. Outra possibilidade é a elaboração de monografias que investiguem a história da direção teatral em um determinado contexto, analisando as principais tendências, escolas e movimentos que influenciaram a prática teatral ao longo do tempo. Também é possível desenvolver monografias que explorem a relação entre direção teatral e outras áreas do conhecimento, como a filosofia, a psicologia, a antropologia, a política e a sociologia, entre outras.

Quanto aos cursos de licenciatura em Teatro, as possibilidades de construção de pesquisa com vistas à monografia de final de curso são variadas. É comum que os estudantes de licenciatura em Teatro elaborem monografias como trabalho de conclusão de curso abordando diversas temáticas relacionadas à pedagogia do teatro, à formação do professor de teatro, ao ensino de teatro em diferentes contextos e outros assuntos que tangenciam a área de ensino de teatro. Algumas possíveis monografias que os estudantes de Licenciatura em Teatro podem desenvolver são se relacionam à importância do teatro na formação do aluno do ensino básico; o uso de jogos teatrais no ensino de teatro para crianças; a formação do professor de teatro no Brasil;

o teatro como ferramenta de inclusão social; a contribuição do teatro para o desenvolvimento da linguagem e da expressão corporal em crianças; a utilização de técnicas teatrais no ensino de língua portuguesa; o teatro na formação do cidadão crítico e consciente; a importância do teatro na construção da identidade cultural brasileira, para mencionarmos apenas algumas. Essas são apenas algumas sugestões de temáticas que podem ser abordadas em monografias de Licenciatura em Teatro. Assim como nos cursos de interpretação teatral, direção e licenciatura em teatro, a monografia é uma oportunidade para que os estudantes possam aprofundar seus conhecimentos em uma área específica da direção teatral e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na área.

Salienta-se que a escolha do tema deve ser feita em consonância com as orientações dos professores e coordenadores do curso, bem como com os interesses e objetivos do próprio estudante. Independente do curso em Teatro que o estudante realiza, é fundamental que ao se debruçar no tipo de trabalho de pesquisa que se dedicará para a produção da monografia final, leve em consideração as diversas áreas de pesquisa que o corpo docente do curso que se dedica, pois, a partir dessa identificação, se terá a confiança e possibilidade de escolher como orientador, um professor que se aplica a investigar justamente o objeto de interesse a que a estudante devota.

4.2 O Processo de Orientação e o Papel do Orientador

Nesse item, trataremos da figura do professor orientador e sua importância para o processo de elaboração do projeto de pesquisa que norteará a escrita do “TCC”, no nosso caso em especial, uma monografia, pois estamos na graduação. O professor orientador acompanha o desenvolvimento do estudante desde o início da pesquisa e o auxiliará desde a escolha do tema até a apresentação final da monografia. Esse processo de acompanhamento pedagógico é imprescindível para que os laços afetivos e o respeito acadêmico sejam estabelecidos.

Vale destacar que a presença de um professor orientador não é exclusividade dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação, mas em toda a trajetória acadêmica do estudante, da graduação a pós-graduação.

Vamos esclarecer que o processo de orientação não consiste em momentos em que o orientando terá aulas exclusivas para ele, com ensinamentos teóricos, técnicos e fechados ministradas por seu orientador. Não deve existir a hierarquia de um que ensina e o outro que aprende. A orientação se configura em encontros onde o diálogo e a escuta sensível precisam ser considerados. É imprescindível que o orientador respeite a vivência e o repertório cultural do orientando, considerando, portanto, o conhecimento que o orientando possui sobre o mundo. Assim é inegável que o diálogo deve ser visto como a troca de experiências e a abertura para o novo que surge nesses encontros.

Existem vários tipos de orientação. Cada orientador escolhe sua maneira de orientar considerando sua formação e sua compreensão do processo de orientação. Existem

situações em que o orientador não permite que o orientando caminhe com seus próprios passos e tenta direcionar a pesquisa para a sua própria pesquisa acadêmica, esse tipo de condução aponta uma orientação impositiva, porém às vezes esse orientador tem muito a contribuir com seu orientando, pois domina o assunto com maestria. No entanto, o orientando vai perdendo seu objeto de pesquisa e passa a produzir o que o orientador impõe. Ou seja, seu processo de criação é totalmente castrado. Existe também o orientador indiferente que deixa o orientando absolutamente à vontade e nem acompanha o que ele está produzindo, deixando-o completamente solto e sem uma orientação, de fato. Citamos dois exemplos extremos de orientadores, totalmente indesejáveis. Na nossa percepção, acreditamos que exista um tipo de orientador que dialoga com os dois tipos acima, aquele que está no caminho do meio que acompanha, orienta e ao mesmo tempo deixa que a autonomia do orientando se destaque, que sua capacidade criativa e inventiva se revele e que ocorra um florescimento do pesquisador que cada um tem dentro de si.

O lugar do orientador é de extrema importância durante a preparação e execução de um trabalho de conclusão de curso. Dentre suas muitas colaborações destacamos a de acompanhar a pesquisa apontando possíveis caminhos e alternativas para a elaboração do trabalho. O orientador deve conhecer o assunto que será pesquisado para que possa indicar referenciais teóricos e fazer provocações necessárias para o avanço e aprofundamento da pesquisa. Além de observar a coerência, o encadeamento das ideias e a escritura textual. Bem como orientar quanto à utilização das normas técnicas.

É imprescindível que o professor orientador seja, ele mesmo, um pesquisador que saiba escrever qualquer trabalho acadêmico, em especial um TCC. Sem sombra de dúvida, ele de ser um produtor de conhecimento na sua área de atuação. Segundo Boaventura (2007, p. 25)

A experiência docente e a orientação de monografias, dissertações e teses tornam possível delinear algumas atividades no processo de orientação. Há uma série de tarefas que descrevem o papel do professor-orientador: No exercício dessa função, deve auxiliar e acompanhar o aluno, no seu fazer acadêmico, que se inicia com a previsão de disciplinas, exercícios, exames e pesquisas. Mais restritamente, cabe ao professor-orientado do trabalho monográfico e dissertativo, dentre muitas outras tarefas, planejar com o aluno a trajetória para o desenvolvimento do plano até a sua conclusão e cujo acompanhamento pode ser especificamente destacado em alguns momentos.

Assim, percebemos a importância do professor orientador no acompanhamento do trabalho monográfico, junto ao estudante, desde a elaboração do projeto até a finalização da monografia. Essa importância não inviabiliza a autonomia do pesquisador na elaboração de seu trabalho, ao contrário se volta para estimular a liberdade criativa do orientando. O processo de orientação deve ser estabelecido numa relação educativa, mas também afetiva. O orientador por sua experiência deve desempenhar o papel de educador que estimula o desenvolvimento intelectual do orientando.

4.3 Como Elaborar uma Monografia

A primeira coisa para se iniciar a elaboração de uma monografia é definir claramente o tema a ser pesquisado. O pesquisador pode seguir alguns critérios específicos para a condução da escolha da temática, a afinidade com o assunto é um deles, diria melhor: a afinidade e a familiaridade. A relevância da temática para área de atuação também é um dos critérios para a elaboração da monografia, outros aspectos importantes para a sua execução são a existência de referenciais teóricos que embasarão a pesquisa, inovação e resposta a uma questão, que no caso se configura como o problema a ser investigado.

Importante destacar que a monografia tem uma estrutura que a configura. Ela é composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A estrutura do “TCC” deve apresentar detalhes específicos para introdução, desenvolvimento e conclusão. Segue ainda rigorosas normas para a citação das fontes bibliográficas que foram consultadas para a fundamentação teórica do texto. No Brasil, o estudante deve seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) como indicadas na Unidade II.

Marconi e Lakatos (2010, p. 220) elaboraram uma estrutura de monografia que consideramos pertinente para fazer parte desse trabalho. Para os autores uma monografia precisa ter:

- a) **Introdução:** Formulação clara e simples do tema da investigação; é a apresentação sintética da questão, importância da metodologia e rápida referência a trabalhos anteriores, realizados sobre o mesmo assunto.
- b) **Desenvolvimento** Fundamentação lógica do trabalho de pesquisa, cuja finalidade é expor e demonstrar, (No desenvolvimento, podem-se levar em consideração três fases ou estágios: explicação, discussão e demonstração).
 - **Explicação** “é o ato pelo qual se faz explícito o implícito, claro o escuro, simples o complexo” (Asti Vera, 1979, p.169). Explicar é apresentar o sentido de uma noção, é analisar e compreender, procurando suprimir o ambíguo ou obscuro.
 - **Discussão** é o exame, a argumentação e a explicação da pesquisa: explica, discute, fundamenta e anuncia as proposições.
 - **Demonstração** é a dedução lógica do trabalho; implica o exercício do raciocínio. Demonstra que as proposições, para atingirem o objetivo formal do trabalho e não se afastarem do tema, devem obedecer a uma sequência lógica.
- c) **Conclusão.** Fase final do trabalho de pesquisa, mas não somente um fim. Como a introdução e o desenvolvimento, possui uma estrutura própria.

O desdobramento dessa estrutura pode aparecer diferenciado de autor para autor, mas em todos se preserva os elementos que compõem o trabalho monográfico sendo eles os pré-textuais, os textuais e os pós-textuais, já mencionados no primeiro parágrafo desse texto. Vejamos agora como essa categorização aparece na literatura sobre concepção e elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

Elementos pré-textuais são todos aqueles que antecedem o texto. Segundo o que estabelece a NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), devem ser apresentados na ordem que segue, considerando seu caráter obrigatório (obr.) ou opcional (opc.) (LUBISCO; VIEIRA, 2019, p. 21). Abaixo disponibilizamos no quadro 2 do Manual de estilo acadêmico, elaborado pelas referidas autoras, o que se configura como obrigatório e opcional em trabalhos de conclusão de cursos de graduação, mestrado e doutorado, respectivamente: monografia, dissertação e tese.

Quadro 2 – Manual de Estilo acadêmico

Elemento	Monografia	Dissertação	Tese
Capa	Obr.	Obr.	Obr.
Folha de Rosto	Obr.	Obr.	Obr.
Ficha Catalográfica	Opc.	Obr.	Obr.
Errata	Opc.	Opc.	Opc.
Folha de aprovação	Opc.	Obr.	Obr.
Dedicatória	Opc.	Opc.	Opc.
Agradecimentos	Opc.	Opc.	Opc.
Epígrafe	Opc.	Opc.	Opc.
Resumo na língua vernácula	Obr.	Obr.	Obr.
Resumo de língua inglesa	Opc.	Obr.	Obr.
Listas	Opc.	Opc.	Opc.
Sumário	Obr.	Obr.	Obr.

Fonte: Nídia Maria Lienert Lubisco e Sônia Chagas Vieira, 2019

Voltando aos elementos que compõe o corpo do trabalho, conhecidos e como textuais: introdução, desenvolvimento e conclusão, Lubisco e Vieira (2019, p. 52) informam que:

A introdução é a contextualização do tema objeto da pesquisa, antecedentes, indicação do problema visando ao argumento, tendências, pontos críticos, relação com outros trabalhos – seguida de justificativa (contextualização do tema e motivação), formulação de hipóteses ou pressupostos (ou desdobramentos dos objetivos em questões norteadoras), delimitação do campo de estudo (objeto), explicitação dos objetivos, do tipo de pesquisa e das contribuições esperadas.

Podemos dizer que a introdução apresenta uma visão panorâmica do trabalho para atrair a atenção do leitor, que nesse primeiro momento já fica inteirado do que será abordado ao longo do trabalho. Geralmente, é a última parte do trabalho a ser redigida, mas isso depende também da compreensão do professor orientador. Salienta-se que segundo Medeiros (2019) a introdução não é um capítulo, como muitas vezes se costuma fazer.

Já o desenvolvimento é considerado a parte mais importante da pesquisa. Lubisco e Vieira (2019, p. 59) atestam que:

Por sua extensão, deve ser dividida em tantas seções ou subseções quantas forem necessárias para detalhar, hierarquizar e relacionar o assunto e facilitar o entendimento do leitor. As diferentes seções que compõem a estrutura desta parte poderão ser designadas por títulos ilustrativos do seu conteúdo e não pela designação genérica (revisão da Literatura, Metodologia e Resultados da Pesquisa), como ocorre na **INTRODUÇÃO** e na **CONCLUSÃO**. Sua estruturação deve ser discutida e acompanhada pelo professor orientador, em busca do encadeamento harmônico e lógico das ideias.

Ainda sobre o desenvolvimento, podemos também substituir as seções por capítulos. Já a conclusão é a última parte do trabalho. Orienta-se que seja sucinta, não traga citações e seja assertiva respondendo os questionamentos apresentados na introdução e descritos no desenvolvimento. Ao contrário do que muitos pensam a conclusão não é um resumo do que foi apresentado, mas sim o momento do posicionamento acadêmico do estudante ressaltando inicialmente como foi o processo de pesquisa, o processo de construção da monografia.

Por fim, chamamos aos elementos pós-textuais que são todos os que aparecem após o texto. Dependendo do tipo de trabalho, podem ser obrigatórios ou opcionais. Conforme quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Manual de Estilo acadêmico

Elemento		Dissertação	Tese
Referências	Obr.	Obr.	Obr.
Glossário	Opc.	Opc.	Opc.
Apêndice	Opc.	Opc.	Opc.
Anexo	Opc.	Opc.	Opc.
Breve Currículo do Autor	Opc.	Opc.	Opc.

Fonte: Nídia Maria lienert Lubisco e Sônia Chagas Vieira, 2019.

Os elementos pós-textuais se configuram como: Referências e não mais Referências bibliográficas, pois com a advento da internet muito material de pesquisa é encontrado em sites e em plataformas de pesquisa e não apenas em livros como era antigamente. Lubisco e Vieira (2019, p. 58) pontuam que:

Segundo a NBR 6021 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, **Referência** é o “[...] conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” É constituída de elementos essenciais – indispensáveis à identificação do documento – e, quando necessário, acrescida de elementos complementares.

Convém destacar que a palavra bibliografia, de acordo com José Pedro Machado, no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, provém do grego **bibliographia**, que significava “transcrição de livros”. Já com relação ao glossário, segundo as NBR (Associação Brasileira de Normas Técnicas), este seria uma lista de palavras que não são muito conhecidas ou uma lista de termos técnicos não acessíveis, de uso restrito que aparecem no texto. No glossário, o termo deve vir devidamente definido. A ordenação dessa lista deve ser em ordem alfabética.

Com relação ao Apêndice, conforme a NBR (Associação Brasileira de Normas Técnicas), é um documento ou texto elaborado pelo autor com a finalidade de completar seus argumentos sem prejudicar o texto como um todo. Lubisco; Vieira (2019, p. 61) trazem que:

Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas, seguidas de travessão e dos respectivos títulos com a inicial da primeira em maiúscula. [...] para citá-lo no fluxo do texto, basta indicar a letra que o identifica, após a palavra Apêndice; e APÊNDICE, seguido da letra, quando figurar no texto entre parênteses. Excepcionalmente, se esgotadas as 26 letras do alfabeto, usam-se letras maiúsculas dobradas para identificá-lo.

Sobre o anexo, a NBR (Associação Brasileira de Normas Técnicas) destaca que é um texto ou documento não elaborado pelo autor. Exatamente o contrário do apêndice. Já o índice também segundo a “NBR” é uma relação de palavras ou frases que atualiza o leitor sobre trechos e informações específicas do texto. Lubisco e Vieira (2019, p. 62) elaboraram a seguinte ordenação do índice:

Quanto à ordenação, o índice pode ser:

- Alfabético.
- Sistemático (assunto).
- Cronológico.
- Numérico.
- Alfanumérico.

Quanto ao enfoque:

- A) especial, organizado por:
 - Autor
 - Assunto
 - Título
 - Pessoas ou entidade (onomástico).
 - Nomes geográficos
 - Citações
 - Anunciantes e matérias publicitárias
- b) gera, quando combinadas duas ou mais categoriais indicadas na alínea “a”.

Diante do exposto, acreditamos que a pesquisa para monografia em Teatro tem um papel fundamental na formação acadêmica para as profissões associadas a Teatro e na contribuição para o desenvolvimento do conhecimento no campo das artes cênicas. Através dela, o estudante é desafiado a refletir criticamente sobre sua prática teatral, aprofundando seu conhecimento e habilidades na área de sua escolha. A pesquisa proporciona a oportunidade de explorar questões relevantes e contemporâneas do mundo das artes cênicas, bem como aprimorar o domínio técnico e estético da linguagem teatral.

A pesquisa em teatro nesse nível, não é apenas importante para o campo acadêmico, mas também para a sociedade em geral. Através de seus estudos, o estudante pode refletir sobre as diferentes manifestações culturais presentes na sociedade e compreender a relevância da arte como uma forma de expressão e comunicação social. A pesquisa em teatro pode contribuir para o desenvolvimento de novas formas de expressão teatral, promover a acessibilidade cultural e a formação de plateias críticas. Portanto, a pesquisa para monografia em Teatro é uma oportunidade ímpar para o estudante desenvolver suas habilidades intelectuais e artísticas, contribuindo para o avanço da área de Teatro e para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de sua função social na sociedade.

Muito se contribuiu ao longo da história com a investigação em Teatro, por exemplo, as pesquisas têm mostrado que as peças didáticas de Bertolt Brecht tem uma grande importância na formação de públicos de teatro críticos. Brecht propunha em suas obras uma relação ativa entre a plateia e a cena, visando à reflexão e a análise do que está sendo representado. Essa abordagem crítica se tornou referência para muitos artistas e intelectuais, e sua influência pode ser percebida até hoje em diversas produções teatrais. Assim, ao se dedicar a uma pesquisa sobre as peças didáticas de Brecht, o estudante de teatro pode compreender melhor essa abordagem e, conseqüentemente, se apropriar dela em suas próprias criações. Esse tipo de pesquisa contribui para a formação de públicos mais críticos e conscientes, capazes de perceber a dimensão política e social do teatro e de refletir sobre o mundo ao seu redor.

Outro aspecto importante da pesquisa sobre as peças didáticas de Brecht é a valorização do patrimônio cultural. Ao se aprofundar no estudo dessas obras, o estudante de teatro contribui para a preservação e difusão desse legado artístico e cultural, permitindo que novas gerações possam ter acesso a essa importante vertente da arte teatral.

Chegamos ao final do nosso curso de Metodologia de Pesquisa em Teatro. Ao longo deste curso, aprendemos a importância da seriedade nas investigações, o que nos mostra a responsabilidade que temos com a formação das gerações futuras. A pesquisa em Teatro não se limita apenas ao campo acadêmico, mas tem um papel fundamental na formação de públicos críticos e na ampliação do conhecimento sobre a arte teatral. Enfatizou-se

nesse material a pesquisa em Teatro, seus meandros, sugestões e exemplos de investigação científica no campo das artes cênicas na certeza de ampliação de conhecimento da área.

Assim, encerramos nosso curso com a certeza de que a fórmula do sucesso é a dedicação aos estudos e a busca constante pelo conhecimento. Que possamos aplicar tudo que aprendemos aqui em nossas futuras pesquisas e contribuir para o fortalecimento e valorização da arte teatral.

4.4 Atividades da Unidade Temática IV

1. Qual é o objetivo da monografia de final de curso?

- a) Transmitir conhecimento para a comunidade acadêmica
- b) Desenvolver habilidades investigativas nos estudantes
- c) Estabelecer novos projetos de pesquisa na universidade
- d) Aplicar conhecimentos em projetos comunitários e sociais
- e) Desenvolver habilidades de ensino e extensão universitária.

2. Qual a definição de monografia segundo o autor Severino?

- a) A monografia é um trabalho que apresenta um estudo minucioso de um tema relativamente amplo, com um tratamento pormenorizado, mas não extenso em alcance.
- b) A monografia é um tipo especial de trabalho científico que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento específico.
- c) A monografia é um trabalho sistemático e completo sobre um assunto particular, usualmente pormenorizado no tratamento, mas não extenso em alcance.
- d) A monografia é um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia.
- e) A monografia é uma investigação, dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito.

3. Qual é a importância do professor orientador no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso?

- a) A presença de um professor orientador não é relevante para o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.
- b) O professor orientador é responsável por produzir o Trabalho de Conclusão de Curso para o estudante.

- c) O professor orientador acompanha o desenvolvimento do estudante desde a escolha do tema até a apresentação final da monografia.
- d) O professor orientador é responsável por escolher o tema da monografia do estudante.
- e) O professor orientador é responsável apenas pela correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso.

4. Qual é o papel do professor orientador na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso?

- a) Dialogar com o orientando, orientando-o e ao mesmo tempo deixando que sua autonomia se destaque.
- b) Controlar o processo criativo do orientando.
- c) Deixar o orientando completamente livre e sem orientação.
- d) Escrever a monografia para o orientando.
- e) Não interferir no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

5. Qual a estrutura que compõe uma monografia em seus elementos textuais?

- a) Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.
- b) Contextualização, fundamentação e discussão.
- c) Metodologia, análise de dados e resultados.
- d) Introdução, desenvolvimento e conclusão.
- e) Apresentação do tema, objetivos e referencial teórico.

6. De acordo com a NBR 14724, quais são os elementos obrigatórios na folha de rosto de uma tese?

- a) Título, nome do autor, nome da instituição, área de concentração, grau pretendido, nome do orientador, cidade e ano.
- b) Título, subtítulo (se houver), nome do autor, nome da instituição, área de concentração, nome do orientador, cidade e ano.
- c) Título, subtítulo (se houver), nome do autor, nome da instituição, área de concentração, grau pretendido, cidade e ano.
- d) Título, nome do autor, nome da instituição, área de concentração, grau pretendido, cidade e ano.
- e) Título, subtítulo (se houver), nome do autor, nome da instituição, área de concentração, grau pretendido, nome do orientador, cidade e ano.

4.5 Síntese da Unidade Temática IV

Nessa Unidade, tratamos brevemente do tripé da ação universitária que é composto por ensino, pesquisa e extensão, que são áreas interdependentes e essenciais para o contexto acadêmico evidenciando que os estudantes de graduação podem efetivar a pesquisa por meio da participação em projetos estabelecidos pelos professores, elaboração de projetos próprios, atividades de iniciação científica e participação em eventos científicos além da monografia de final de curso é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades de pesquisa e competências importantes como a organização do pensamento e argumentação, além de contribuir para a evolução da ciência e tecnologia e de que instituição deve oferecer suporte e orientação adequados para que os estudantes possam desenvolver suas pesquisas. Tratamos ainda da monografia como um trabalho escrito minucioso, que se propõe a esgotar um tema específico ou particular de uma ciência, arte, história, entre outros, sendo essa, um estudo aprofundado e extenso que segue uma metodologia específica, possui originalidade e relevância para a área em questão. Em sequência, abordamos sobre a importância do professor orientador no acompanhamento do trabalho monográfico e sua função como educador que estimula o desenvolvimento intelectual do orientando. No texto, tratou-se ainda da elaboração de uma monografia, apresentando critérios para a escolha do tema e sua estrutura, que é composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.



Imagem: Freepik

Referências

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: E d. Brasiliense, 1981.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6023: 2018. Informação e documentação – referências bibliográficas**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14724:2011. Informação e documentação – elaboração de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6028: 2003. Informação e documentação - resumo - apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 10520:2002. Informação e documentação – citações em documentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BAVARESCO, Agemir; ORSINI, Frederico. Epistemologia Hegeliana Hegel's Epistemology. In: ALVES, E.; FETT, J.R.; ETCHEVERRRY, K.M. **Socratically: a festschrift in honor of Claudio de Almeida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

BOAVENTURA, E. **Metodologia da Pesquisa**: Monografia, Dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.** vol.19 no.1 Rio de Janeiro jan./abr. 2019.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da Educação**, 10ª edição, Editora vozes, Petrópolis 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes; MOLINA, Márcia A.G. Linguística Textual na História das Ideias Linguísticas. In: CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M. da P.P.; ELIAS, V.M. (org.). **Linguística textual: diálogos interdisciplinares**. Vitória; São Paulo: PPGEL-UFES; Labrador, 2017.

FREIRE-MAIA, Newton. **A Ciência por dentro**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.

FUMERTON, Richard. **Epistemologia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JACOBINA, R.R. O paradigma da epistemologia histórica: a contribuição de Thomas Kuhn. **Hist. cienc. saude-Manguinhos** 6 (3), Fev 2000. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/DPDQHxf5HXFfCWxgRq7sJCC/?lang=pt>>. Acesso em maio de 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTELETO, Regina M.; PIMENTA, Ricardo M. (Orgs). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2017

LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MATALLO JÚNIOR, Heitor. A problemática do Conhecimento. In: CARVALHO, M.C.M. de (org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas: Papyrus, 1988.

LUBISCO, N.M.L.; VIEIRA, S.C. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. Salvador: EDUFBA, 2019.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: prática de fichamento, resumo, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2019.

NICOLESCU, Barasab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução de SOUZA, Lúcia Pereira. 2 ed. São Paulo: TRIOM, 2001.

OLIVEIRA, E. B.; NORONHA, D. P. **A comunicação científica e o meio digital**. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v. 15, p. 1-12, 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1510503/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

- REIS, Linda. **Produção de monografias, da teoria à prática**. Brasília: SENAC-DF, 2008.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SERRA, J. P. **A internet e o mito da visibilidade universal**. Universidade da Beira Interior, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/serra-paulo-internet-mito-visibilidade-universal.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2023.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- WARE, Mark. Peer review: benefits, perceptions and alternatives. London: **Publishing Research Consortium**, 2008.
- ZIMAN, J. **A força do conhecimento: a dimensão científica da sociedade**. São Paulo: USP, 1981.
- _____. **O conhecimento confiável: uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência**. Campinas: Papirus, 1996.



Imagem: Freepik

Gabarito das Atividades

Unidade Temática I

- 1 – B
- 2 – E
- 3 – C
- 4 – A
- 5 – B
- 6 – C

Unidade Temática II

- 1 – B
- 2 – E
- 3 – C
- 4 – D
- 5 – E
- 6 – A

Unidade Temática III

- 1 – E
- 2 – B
- 3 – B
- 4 – C
- 5 – D
- 6 – A

Unidade Temática IV

- 1 - B
- 2 - B
- 3 - C
- 4 - A
- 5 - D
- 6 - E



Universidade Federal da Bahia

Metodologia da Pesquisa em Teatro

A disciplina Metodologia da Pesquisa em Teatro é um componente curricular do curso de Licenciatura em Teatro na modalidade - Educação à Distância (EaD) da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A abordagem desse componente tem como objetivo principal introduzi-los no universo da pesquisa científicas e nos trabalhos acadêmicos.



PROGRAD
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Escola de Teatro
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

